

FACULDADES INTEGRADAS

“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”

CENTRO DE PÓS GRADUAÇÃO

PLANO DE NEGÓCIOS

CRIAÇÃO DE CORDEIROS: DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

RONALDO CARDOSO MACHADO

PRESIDENTE PRUDENTE/SP

2006

FACULDADES INTEGRADAS

“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”

CENTRO DE PÓS GRADUAÇÃO

PLANO DE NEGÓCIOS

CRIAÇÃO DE CORDEIROS: DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

RONALDO CARDOSO MACHADO

Plano de negócios apresentado a MBA de

Agronegócios .

Orientadores: Douglas Fernández e Flavio Alberto

Oliva.

PRESIDENTE PRUDENTE/SP

2006

Sumário

1. Resumo Executivo.....	02
2. Conceito do Negócio.....	03
2.1 – Definição do Negócio.....	03
2.2 Aspectos Legais.....	03
2.3 Organização Funcional.....	05
2.4 Cronograma de Ações.....	06
2.5 Operações e Processos.....	07
3. Cenário do Setor.....	15
3.1 Cenário Nacional.....	15
3.2 Cenário do Mato Grosso do Sul.....	16
4. Fornecedores.....	17
5. Plano de Marketing.....	18
5.1 Análise de Ambiente.....	18
5.1.1 Frigorífico JS Ovinos.....	19
5.1.2 Frigorífico Andrade.....	19
5.1.3 Frigorífico Tatuibi.....	19
5.2 Estratégia.....	20
5.3 FOFA.....	21
6. Plano Financeiro.....	22
7. Conclusão.....	54
8. Bibliografia.....	55
9. Anexos.....	57

1. RESUMO EXECUTIVO

O Plano de Negócios levantou e propôs considerações e métodos para a implantação da criação de ovinos de corte na propriedade rural “Fazenda Iporanga”, localizada no município de Jaraguari – MS.

Foi realizada uma pesquisa sobre como se encontra o mercado atual de ovinos de corte no país e, mais especificamente, no Mato Grosso do Sul. Além disso, foi analisada a melhoria na qualidade genética dos rebanhos através da introdução de raças aperfeiçoadas e cruzamentos dirigidos para os fins propostos da atividade. Os manejos sanitário, alimentar e reprodutivo também foram avaliados para que todo o potencial produtivo do animal possa ser explorado. O objetivo é favorecer a oferta de matéria-prima ao longo do ano com níveis produtivos, de forma a atender às exigências de agroindústria e do consumidor final.

Para o início da atividade serão adquiridas 740 matrizes e 17 reprodutores da raça Suffolk, visando obter um cordeiro precoce. A propriedade precisará de investimentos em infra-estrutura adequada para o desenvolvimento do projeto, que também será realizado no princípio. A receita será constituída com a venda de cordeiros destinados ao abate e com o descarte das matrizes. O custo total para a aquisição dos animais e infra-estrutura necessários é de R\$ 166.429,00.

O Plano de Negócios foi projetado em sete anos para avaliar o desenvolvimento financeiro em um prazo maior e garantir a viabilidade do negócio.

2. CONCEITO DO NEGÓCIO

2.1 Definição do negócio

A ovinocultura brasileira tem mostrado um crescimento elevado nas regiões sudeste e centro-oeste do país (como pode ser visto na pesquisa do plano de marketing deste projeto). Principalmente em função de o mercado interno e externo de carnes serem fortes “compradores”.

Segundo o pesquisador da Embrapa Aurino Alves Simplício, ressalta-se que, apesar do consumo per capita de carne ovina no Brasil ainda ser baixo (1,5 kg por habitante/ano, contra 42kg hab/ano da carne bovina), a produção nacional é deficitária, levando à importação de ovinos vivos para abate e carne congelada com volume de importação crescente nos últimos anos (cerca de 50% da carne ovina consumida no Brasil é importada do Uruguai, Argentina e Nova Zelândia).

Visando diversificar o negócio, a “Fazenda Iporanga”, no município de Jaraguari – MS, tomou a iniciativa de preparar um plano de negócio para analisar a viabilidade de implantar a criação de ovinos de corte.

Para o desenvolvimento do projeto foram elaboradas pesquisas de mercado com o objetivo de coletar informações, que serviriam de base para identificar, entre outras coisas, pontos fortes e pontos fracos no cenário atual do setor na região.

A proposta do negócio é agregar valor à propriedade, diversificar as criações, para diminuir os riscos de perdas e aumentar o faturamento da propriedade, e assim, otimizar a estrutura física e fixa.

Missão:

“Produzir cordeiros precoces, buscando melhorias contínuas em cruzamentos, adaptados às condições climáticas do Mato Grosso do Sul, a fim de oferecer melhor qualidade de carne e agregar valor à propriedade”.

2.2 Aspectos Legais

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), regulamentou a ovinocaprinocultura e publicou, em julho de 2004, a Instrução Normativa n° 53 do Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO), que se aplica às atividades de produção e comercialização de caprinos e ovinos e seus materiais genéticos, em todo o território nacional, no que diz respeito à vigilância e defesa zoossanitária.

O Estado de Mato Grosso do Sul por intermédio da Comissão de Sanidade da Câmara Estadual de Ovinocaprinocultura, elaborou uma portaria sanitária específica para esses ruminantes. A Portaria/Iagro/MS n° 724/2004, de 25 de Julho de 2004 estabelece a obrigatoriedade de inscrição das propriedades produtoras de ovinos e caprinos, disciplinando o trânsito desses animais, bem como outras providências sanitárias.

Abaixo a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a portaria do Mato Grosso do Sul (Os detalhes das regulamentações estão em anexo):

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA**

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 53, DE 12 DE JULHO DE 2004

O SECRETÁRIO DE DEFESA AGROPECUÁRIA, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso II, do Anexo I, do Decreto nº 4.629, de 21 de março de 2003, tendo em vista o disposto no Regulamento de Defesa Sanitária Animal, aprovado pelo Decreto nº 24.548, de 3 de julho de 1934, Considerando a necessidade de definir os aspectos relacionados à legislação, ações profiláticas, ações de campo, métodos de diagnóstico e as doenças a serem controladas ou erradicadas e o que consta do Processo nº 21000.011263/2003-75, resolve:

Art. 1º Aprovar o REGULAMENTO TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS CAPRINOS E OVINOS.

Art. 2º Subdelegar competência ao Diretor do Departamento de Defesa Animal para baixar, no âmbito de sua competência, instruções complementares a este Regulamento.

Art. 3º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

MAÇAO TADANO

PORTARIA/IAGRO/MS Nº724/2004 DE 25 DE JUNHO DE 2004

Dispõe sobre consulta pública de projeto de Portaria que trata da obrigatoriedade de cadastro de propriedades produtoras de ovinos e caprinos no IAGRO bem como seu trânsito e dá outras providências.

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL - IAGRO, no uso de suas atribuições e considerando as regras dispostas na Portaria SDA n. 79, de 5 de dezembro de 2003, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

RESOLVE:

Art. 1º Submeter à consulta pública, pelo prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data de publicação desta Portaria, o Projeto de Portaria constante no Anexo Único, que ESTABELECE A OBRIGATORIEDADE DE INSCRIÇÃO, EM CADASTRO

**APROPRIADO, DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE OVINOS E CAPRINOS,
DISCIPLINA O TRÂNSITO DESSES ANIMAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

Art. 2º As respostas da consulta pública de que trata o art. 1º, uma vez tecnicamente fundamentadas, devem ser encaminhadas por escrito ao seguinte endereço: Secretaria de Estado da Produção e do Turismo/Superintendência de Agricultura e Pecuária/Coordenadoria de Pecuária, Bloco 12, Parque dos Poderes, CEP 79031-902, Campo Grande/MS, ou endereço eletrônico (e-mail): seprotur_ovinos@net.ms.gov.br.

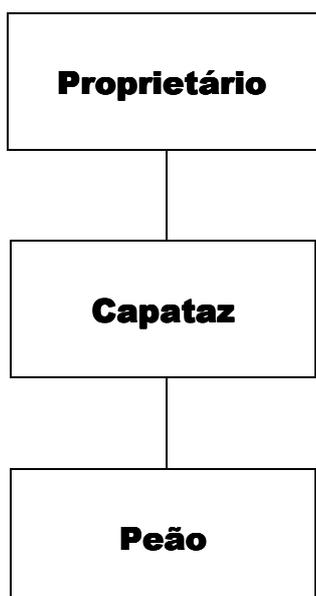
Art. 3º Comunicar que as proposituras recebidas serão apreciadas e, caso seja necessário, será promovida uma reunião estadual na qual poderão participar todos os interessados no assunto, em local e data a serem oportunamente anunciados, a qual será coordenada pela Câmara Setorial Consultiva da Ovinocaprinocultura.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Campo Grande, 25 de junho de 2004.

JOSÉ ANTÔNIO FELÍCIO
Diretor-Presidente do IAGRO

2.3 Organograma Funcional



2.4 Cronograma de Ações

CRONOGRAMA DE AÇÕES												
Item	Atividades	Período										
		dez/05	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	
01	Pesquisas, estudos, projetos e assistência técnica de projetos	R\$ 2.524,00										
02	Aquisição de material e mão de obra para construção de centro de manejo						R\$ 3.000,00					
03	Aquisição de materiais para barracões (Aprisco)						R\$ 15.496,00					
04	Aquisição de materiais para cerca elétrica						R\$ 15.001,00					
05	Aquisição / montagem de barracões.						R\$ 10.000,00					
06	Aquisição / montagem das cercas elétricas.						R\$ 4.000,00					
07	Aquisição de matrizes									R\$ 96.200,00		
08	Aquisição de reprodutores									R\$ 30.000,00		
09	Conclusão da montagem e compra de animais.										R\$ 176.221,00	

2.5 Operações e Processos

A criação será desenvolvida em uma área de 60 hectares, próximo da sede e de toda infra-estrutura já existente na propriedade.

Os tipos de atividades a serem implantadas são cria, recria e engorda. Serão utilizadas para a criação fêmeas deslanadas devido a fertilidade, rusticidade e adaptabilidade. Estas serão mantidas em regime de pasto durante, praticamente, todo o ano, exceto o período após a parição, onde ficarão confinadas até o desmame dos cordeiros.

Serão utilizados reprodutores de raça específica para a produção de carne, no caso o SUFOLK, pois o cruzamento com matrizes deslanadas vem possibilitando a obtenção de cordeiros com elevado desempenho ponderal e boa conformação de carcaça. Os animais proveniente desse cruzamento têm apresentado peso médio ao nascer de 4,5kg e ganhos de peso na ordem 260g/dia em média. Dessa maneira os cordeiros podem ser desmamados já aos 45 dias de idade, com um peso vivo médio de 17kg, atingindo 30kg aos 95/100 dias, onde estarão aptos para o abate, objetivo principal deste projeto. Entretanto, para alcançar este objetivo são necessárias algumas instalações essenciais para o bom desempenho da criação, como o curral de manejo, o aprisco, divisões de pastagens, e algumas técnicas de manejo, buscando resultados produtivos, segundo informações coletadas junto ao CENTRO INTERNACIONAL DE CAPRINOS E OVINOS (CICO, 2005).

Pastagens:

A pastagem é essencial na ovinocultura. Uma pastagem bem manejada é sinônimo de produtividade e rentabilidade.

O manejo adequado das pastagens utilizadas por ovinos deve obrigatoriamente levar em conta dois aspectos: a obtenção de forragem em níveis elevados de qualidade e quantidade e manutenção de um reduzido nível de contaminação por ovos e larvas de helmintos. Estes dois pontos irão influenciar na carga animal que será utilizada, ou seja, no número de matrizes que as pastagens poderão suportar.

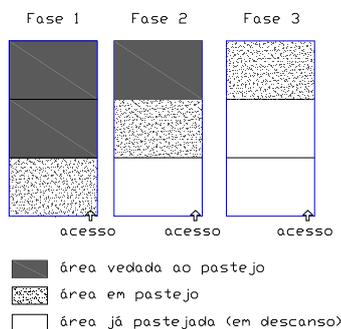
A área destinada à pastagem é formada com brachiaria Dictioneura, e será dividida em seis piquetes de 10 hectares (200m x 50m), visando uma lotação de 10 a 15 cabeças/ha.

As pastagens vão ser manejadas em esquema de rotação para aproveitar mais adequadamente a forragem disponível em função do pastejo mais uniforme. E, além disso, possibilitar um controle mais efetivo do período de repouso da pastagem. O manejo rotacionado viabiliza a adoção do sistema de rebaixamento drástico da forragem, que auxilia na redução do nível de infestação das pastagens por larvas de helmintos. Tal prática resulta na redução significativa no número de larvas infectantes e na inativação de parte dos ovos, em função da exposição à radiação ultravioleta e da dessecação decorrente do efeito da associação de insolação intensa, ventilação e temperaturas elevadas.

No inverno os seis piquetes serão utilizados em rotação direta. No período de verão cada um desses piquetes será subdivididos em três, com o uso de cerca elétrica, liberando-se 1/3 (um terço) da área de cada vez para pastoreio em faixas. Nos períodos de condições climáticas intermediárias, primavera e outono, será reduzido para dois, o número de subdivisões de cada piquete.

Nesse esquema, uma nova faixa é acrescentada àquelas já utilizadas, as quais, apesar de continuarem acessíveis aos animais, não são mais pastoreadas, seja por não possuírem forragem, seja pelo acúmulo de urina e fezes. Essas áreas, por estarem com a

forragem rebaixada, são preferidas pelos animais para descanso e ruminação, diminuindo assim as perdas por acamamento e pisoteio na área em pastejo efetivo. Esse esquema é visualizado na figura 1:



Fonte: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Nutrição Animal e Pastagem do Instituto de Zootecnia/ Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Figura 1: Esquema de pastejo rotacionado em faixas, com uso de cerca eletrificada.

Curral de Manejo:

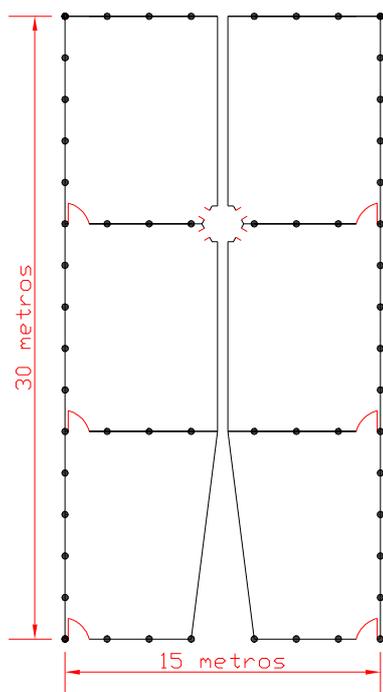
Um curral de manejo é o local onde muitas atividades serão realizadas, tais como: vermifugação dos animais, pesagem, marcação, banhos carrapaticidas, aparte das categorias, entre outras. Por esse motivo sua localização será bem planejada, para facilitar o acesso de todos os animais. O curral é formado de baias que se ligam para facilitar a condução dos animais, seringa e brete. Pelo pouco tempo de permanência dos ovinos no curral, este será dimensionado em 1m² por animal. O curral terá 450m², com seis divisões, seringa e brete.

A seringa e o brete são indispensáveis para a realização de práticas sanitárias (vacinação, vermifugação). A seringa serve como funil que auxilia na passagem dos animais ao brete. Enquanto o brete serve para conter os animais e, assim, facilitar algumas práticas de manejo. As medidas do brete são muito importantes devido à necessidade dos animais estarem bem contidos e passarem um atrás do outro sem virar.

Medidas:

Largura superior	50cm
Largura inferior	35cm
Altura	80cm
Comprimento	10m

Fonte: Centro Internacional de Caprinos e Ovinos (CICO, 2005)

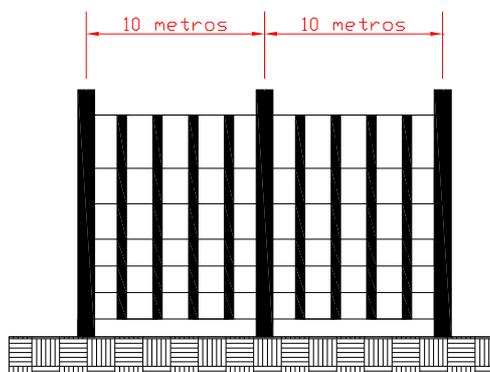


Fonte: Organizado pelos autores

Cercas:

Como a criação de ovinos está sendo implantada em uma propriedade que já desenvolve a criação de bovinos, as cercas externas dos seis piquetes serão de arame liso, com 1,3m de altura, sete fios, mourões com espaçamento de 10 metros e com balancim nos meios, de 2 em 2 metros. A distribuição dos fios terá as seguintes medidas:

Distância entre o primeiro fio e o solo	10cm
Distância entre o segundo fio e o primeiro	15cm
Distância entre o segundo fio e o terceiro	15cm
Distância entre o terceiro fio e o quarto	15cm
Distância entre o quarto fio e o quinto	20cm
Distância entre o quinto fio e o sexto	20cm
Distância entre o sexto fio e o sétimo	30cm



Fonte: Centro Internacional de Caprinos e Ovinos (CICO, 2005)

As cercas internas dos piquetes que vão permitir a rotação de pastagens, serão eletrificadas, terão 2 fios com estacas de 5 em 5 metros. As estacas serão de bambu, um

material alternativo que é encontrado em abundância na propriedade, possibilitando uma redução de custos.

Aprisco:

Esta é uma instalação que tem como objetivo abrigar os animais durante alguns horários do dia, ou durante todo o tempo (confinamento). O local é com piso ripado, elevado do solo, permitindo que as fezes caiam e não fiquem em contato com os animais.

O aprisco será utilizado para o abrigo das ovelhas paridas e para o confinamento dos cordeiros do desmame ao abate. Serão construídos dois apriscos, um com 1000m² para abrigar as ovelhas paridas, onde terão uma permanência de aproximadamente cinquenta dias, e outro com 500m² destinado ao confinamento dos cordeiros, que irá do desmame ao abate, em média cinquenta dias. Dentro do aprisco os animais terão acesso a cochos, bebedouros e saleiros.

Veja o exemplo nas figuras abaixo:



Fonte: Centro Internacional de Caprinos e Ovinos (CICO, 2005)

Manejo dos cordeiros:

Quando os cordeiros nascem passam por uma fase muito delicada, podendo haver mortalidade causada por fome, chuva, vento, entre outras coisas. Por isso, é importante

tomar as medidas abaixo relacionadas, visando um melhor e maior desenvolvimento dos cordeiros.

Os cordeiros, assim que nascerem, serão abrigados no aprisco e com isso, ficarão protegidos do frio, vento e chuva.

Fornecimento do colostro – Logo após o nascimento será fornecido o colostro (primeiro leite), que tem efeito imunizante, laxativo, antitóxico e nutritivo.

Cura do umbigo – Também depois do nascimento será realizada a cura do umbigo dos cordeiros, com tintura de iodo (10%) para facilitar a cicatrização e evitar infecção.

Identificação dos cordeiros – Os cordeiros serão identificados por tatuagem. Esta prática é muito importante, pois a partir do número tatuado na orelha, identificamos sua mãe e a data de seu nascimento.

Descola ou Derrabagem – É o corte da calda dos cordeiros. Esta prática será utilizada apenas nas fêmeas, pois parte delas não será destinada ao abate, permanecendo na propriedade a fim de repor as ovelhas descartadas. Ao contrário dos machos que serão todos destinados ao abate, não sendo necessário a decola. O corte da calda será realizado do terceiro ao quinto dia de vida. O processo se dá com um alicate (tipo torques) em uma distância de dois dedos da inserção da calda.

Creep-Feeding – Dentro do aprisco, o cordeiro recém nascido terá um lugar reservado para a sua alimentação. Os cordeiros continuarão em contato com suas mães, mas terão um acesso exclusivo a uma alimentação diferenciada, proporcionando desmame mais precoce e animais mais fortes.

Desmame – O desmame é o processo pelo qual se introduz a dieta do animal adulto, para substituir o leite materno. O desmame precoce além de encurtar o tempo para o cordeiro estar pronto para o abate, traz outras vantagens, como: redução da infestação de vermes, as ovelhas sem o cordeiro ao pé, conseguem recuperar seu escore corporal mais rapidamente e, com isso, apresentar cio mais cedo.

Manejo Sanitário:

É importante ter sempre em mente a necessidade de adotar medidas de caráter preventivo, para com isso, não precisar gastar com medicamento e não ter perdas econômicas, como queda na produção e morte de animais. Algumas destas medidas são: a utilização de mão-de-obra bem treinada, garantindo a higiene dos produtos e dos animais; a retirada do esterco acumulado no aprisco; alimentos bem armazenados; evitar a presença de insetos e roedores; a limpeza dos comedouros e bebedouros; isolamento de animais doentes e outro não menos importante; a boa alimentação dos animais em quantidade e qualidade adequadas, com isso, um grande passo para o controle de enfermidades do rebanho. Contudo outras medidas técnicas também serão adotadas:

Vacinação:

Prática fundamental para evitar determinadas doenças. As vacinas comumente utilizadas serão:

Febre Aftosa – Conforme calendário elaborado pela Defesa Sanitária Animal do Mato Grosso do Sul (IAGRO). A vacina será aplicada a cada seis meses e a partir do quarto mês de idade do animal.

Enterotoxemia (tríplice) – As ovelhas serão vacinadas trinta dias antes do parto e as crias com trinta dias de idade.

Vermifugação – Será adotado o esquema de controle de verminose sugerido pela EMBRAPA:

Primeira vermifugação: início das chuvas.

Segunda vermifugação: sessenta dias após a primeira.

Terceira vermifugação: final da seca.

Quarta vermifugação: meados das chuvas.

Os animais ficarão presos, até no mínimo doze horas após a vermifugação. Desta forma evitando que a primeira carga de ovos, não atingida pelo vermífugo, seja eliminada no pasto.

Reprodução e Manejo Reprodutivo:

Na criação de ovinos, a reprodução representa uma fase que requer muita atenção, pois, a partir dela, o rebanho cresce em quantidade e qualidade.

A escolha do reprodutor é parte fundamental desta etapa da criação. Como já foi dito anteriormente o reprodutor que será utilizado para o cruzamento com as fêmeas deslançadas é o da raça SUFOLK, animal de grande aptidão para a produção de carne. A proporção de reprodutor por fêmea será na ordem de 1:50, ou seja, um macho para um lote de cinquenta fêmeas. Devido a estacionalidade reprodutiva dos ovinos será utilizado um programa de sincronização de cio, como atividade de biotecnologia reprodutiva, ou para que esta ocorra em épocas favoráveis e distribuídas ao longo do ano.

O período de gestação de uma ovelha é em torno de 155 dias, desta forma será programado o cuidado de manejo pré-parto. As ovelhas prestes a parir serão colocadas em piquetes, limpos, de fácil acesso e fácil observação, garantindo desta forma uma parição segura e tranqüila. Após a parição, as ovelhas serão encaminhadas para o aprisco, onde ficarão confinadas até o desmame dos cordeiros, em torno de 45 dias, retornando em seguida para os piquetes.

A alimentação adequada para cada fase dos animais é um dos fatores responsáveis pela eficiência reprodutiva do rebanho, tanto para animais jovens como para animais adultos, exercendo acentuada influência na idade da puberdade, no aparecimento de cio, no desempenho sexual do reprodutor, na produção de leite da matriz e no número de crias/partos. Então, não adianta usar a mais moderna tecnologia na reprodução, se não se preocupar com a nutrição dos animais.

Nutrição:

Os ovinos são pequenos ruminantes, apresentam estômago dividido em quatro compartimentos, e por este motivo adquirem alta capacidade de aproveitamento de alimentos fibrosos como capins, leguminosas, fenos e alimentos de baixo teor de fibra como, milho, a soja, o trigo, etc.

As exigências nutricionais (proteína, energia, vitaminas e minerais) dos ovinos podem variar de acordo com vários fatores, sendo alguns deles: raça do animal, categoria do animal e estado fisiológico em que o animal se encontra. As raças mais precoces e destinadas à produção de carne apresentam exigências nutricionais mais elevadas.



Fonte: Centro Internacional de Caprinos e Ovinos (CICO, 2005)

Alimentação dos Animais em Manutenção:

O período de manutenção é aquele em que o peso vivo do animal permanece constante, da mesma forma que as reservas corporais.

As ovelhas em manutenção, ou seja, após o desmame, ficarão em regime de pasto. Contudo, três semanas antes e durante a estação de monta, as ovelhas precisam ganhar peso, portanto será fornecido ração (concentrado, na quantidade de 1% do peso vivo do animal), que será disponibilizada no próprio piquete.

Alimentação dos animais recém-nascidos:

A ingestão de colostro nas duas primeiras horas de vida dos cordeiros é de fundamental importância. Nas duas primeiras semanas de vida os cordeiros vão alimentar-se exclusivamente de leite e próximo ao início da terceira semana, eles começarão a ingerir alimentos sólidos, disponibilizados no creep-feeding.

Será utilizado ração à base de milho, farelo de soja, algodão, trigo e leite em pó, com 22% de proteína. A partir de 45 dias, os cordeiros serão desmamados, passando a receber volumoso e concentrado com 18-20% de proteína.

Alimentação dos Reprodutores:

Fora da estação de monta, será fornecido apenas forragem (capim). Entretanto, um pouco antes e durante a estação de monta os animais serão suplementados com concentrado contendo 20% de proteína.

Sal mineral:

O sal mineral estará sempre disponível para os animais, em todas as fases do ciclo produtivo. Em média um ovino adulto consome 20g de sal mineral por dia. Será utilizado sal mineral específico para ovinos.

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS – SUFOLK x SANTA INÊS:

PARÂMETROS	ÍNDICES
Peso ao nascer *	4,0 – 4,5 kg

Peso vivo ao desmame *	16,0 – 17,0 kg
Idade ao desmame	45 dias
Ganho diário de peso vivo pré desmame *	0,260 kg
Peso vivo do cordeiro ao abate *	30 kg
Idade ao abate *	95 – 100 dias
Ganho diário de peso vivo pós desmame *	0,250 kg
Rendimento de carcaça *	50%
Lotação média de pastagens **	12 cab./ha/ano
Fertilidade **	80%
Número de ovelhas paridas **	578 cab.
Intervalo médio entre partos **	8,0 meses
Número médio de partições/ matriz/ ano	1,5
Prolificidade média **	150%
Mortalidade até 120 dias de idade *	20%

Fonte: Organizado pelos autores,

* referentes a cruzados Suffolk x Santa Inês

** referentes a matrizes Santa Inês

3 – CENÁRIO DO SETOR

3.1 Cenário Nacional

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura aponta que o Brasil abate por ano algo em torno de 7,5 milhões de ovinos e caprinos. A pesquisa da revista DBO, de março de 2006, chega a 26.000 abates mensais, ou 312.000 por ano, o que significa que apenas 4,2% dos abates são feitos com fiscalização sanitária. Mesmo considerando uma provável margem de erro na pesquisa e o fato de boa parte do abate ser realizada para consumo próprio nas fazendas, a informalidade estaria em níveis bem elevados.

O mercado está pressionando para que a indústria se insira na cadeia. Mas há grandes empecilhos. Além da concorrência da informalidade, a indústria enfrenta outros problemas, entre eles a sazonalidade da produção e a falta de padrão animal.

O consumo de carnes caprina e ovinas tem sofrido um incremento substancial nos últimos dez anos, mas ainda se situa em torno de 1,5 kg por habitante/ano, segundo a Embrapa. O número é inexpressivo se comparado com o consumo de outros animais como as carnes bovina, suína e de aves, que estão cerca de 42 kg, 12 kg e 28 kg, respectivamente. No entanto, em torno de 50% da carne ovina consumida no Brasil é importada do Uruguai, Argentina e Nova Zelândia. Este número comprova que existe um amplo mercado para o setor.

Outro filão em crescimento para a caprino-ovinocultura é o mercado de peles. A indústria couro-calçadista que trabalha com a matéria-prima de pequenos ruminantes está em franca expansão. Porém, boa parte das peles processadas é importada de países da África e da Ásia. O Brasil é importador e exportador de peles caprinas e ovinas. Entre 1996 e 1999 foram exportados U\$ 35.200.000 em peles das duas espécies, ao passo que as importações somaram U\$ 11.700.000. Porém, é importante ressaltar que as peles exportadas foram em estágio wet blue (Couro semi processado, de coloração azulada), enquanto quase a totalidade das importações era de peles já processadas.

Evolução do consumo:

Estimativa de Rebanhos Mundiais Caprinos e Ovinos 2004	
1. China	316.751
2. Índia	183.500
3. Austrália	98.525
4. Nova Zelândia	44.883
5. África do Sul	35.950
6. Reino Unido	35.800
7. Turquia	34.000
8. Espanha	26.860
9. Brasil	25.850
10. Argentina	16.650

Fonte: FAO 2004

Rebanho brasileiro de Caprinos e Ovinos em 2003	
Caprinos	9.668.254
Ovinos	14.602.555
Total	24.270.809

Fonte: Anualpec (2004)

3.2 Cenário do Mato Grosso do Sul

A ovinocultura tem ganhado espaço em Mato Grosso do Sul, estado cuja vocação é destinada à criação de bovinos de corte – reconhecido como o primeiro na cadeia produtiva da carne. Segundo a Coordenadoria de Agronegócios e Pecuária, atualmente todos os municípios do Estado realizam a criação destes animais e estima-se que existam aproximadamente 400 mil cabeças e cerca de 300 produtores.

Há alguns anos, a criação de ovinos era encarada apenas como uma prática doméstica, mas atualmente ganhou novos adeptos no setor industrial e passou a representar uma boa alternativa econômica. Este aumento está relacionado com o retorno financeiro rápido que a criação de carneiros proporciona.

O coordenador de Agronegócios e Pecuária do Mato Grosso do Sul, Marivaldo Maranhos, diz: “Temos condições suficientes em todos os aspectos para aumentar a criação de ovinos e alimentar o mercado que vem crescendo, principalmente aqui em Mato Grosso do Sul. Temos até mesmo propostas de indústrias que pretendem se instalar no Estado”.

4 – Fornecedores

Os animais do projeto, matrizes deslanadas e reprodutores, serão adquiridos preferencialmente na região de Campo Grande, em leilões que acontecem mensalmente ou nos criatórios já existentes.

Para o desenvolvimento da criação de ovinos são necessários alguns cuidados como: alimentação, salinização, vermifugação e vacinação, esta, exigida pelo IAGRO, órgão responsável pela sanidade animal do Mato Grosso do Sul. Estes insumos, e outros como arame, serão adquiridos nas lojas especializadas de Campo Grande. As cotações efetuadas e inseridas no projeto como despesas, foram realizadas nas seguintes lojas:

Pró Rural Produtos Agropecuários LTDA

Rua -Rui Barbosa, 1136.

Bairro-Monte Líbano

Fone-(67) 33244600

Cooperativa Mista de Adamantina-CAMDA

AV. Costa e Silva, 332.

Vila-Progresso

Fone-(67)33424500

Para a construção dos piquetes, curral de manejo e aprisco, serão utilizados: mourões, esteios, caibro, telhas, parafusos, entre outros. Estes foram cotados na seguinte madeira.

Madeiraço Comercio de Madeiras

Av. Mascarenhas de Moraes, 3157.

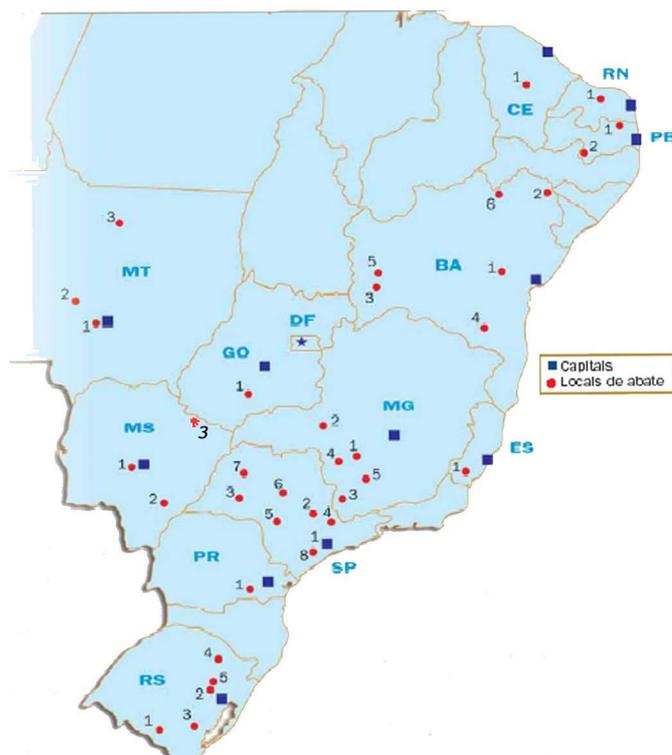
Bairro-Coronel Antonino

Fone-(67)33515407

5 – Plano de Marketing

Não tão comum na mesa do brasileiro como boi, frango e porco, a carne de carneiro está em expansão no mercado interno, principalmente nas regiões sudeste, sul e centro-oeste. A constatação é baseada no aumento de frigoríficos especializados em abates de ovinos. Segundo uma pesquisa realizada pela revista DBO de fevereiro de 2006, no Brasil existem atualmente 24 frigoríficos que abatem ovinos, três deles, no Mato Grosso do Sul.

Veja abaixo o mapa dos frigoríficos no Brasil*:



Fonte: Revista DBO/Fevereiro 2006

- Detalhes sobre cada frigorífico em anexo.

5.1 Análise de Ambiente:

A fazenda Iporanga, estudada neste projeto, terá como público-alvo os frigoríficos do Mato Grosso do Sul, já que o objetivo do projeto é produzir cordeiros exclusivamente para o abate. Como se pode notar no mapa acima, no estado há três frigoríficos, que foram estrategicamente escolhidos devido à localização destes (no mesmo estado que a propriedade). Desta forma, diminuem os custos de frete para o frigorífico, proporcionando melhor negociação do preço final do quilo da carne dos animais.

Os frigoríficos do Mato Grosso do Sul são:

5.1.1- Frigorífico JS Ovinos

Localizado em Campo Grande, é o primeiro frigorífico exclusivo para ovinos. A empresa foi Inaugurada em janeiro de 2006, com previsão de abate 200 ovinos por dia. A linha de abate é de 500 animais por dia.

Contatos:

(67) 3388-6060

e-mail: jsovinos@jsovinos.com.br

5.1.2- Frigorífico Andrade

Com sede em Nova Andradina, Abate 500 ovinos por mês, com SIF. Capacidade instalada de 300 ovinos por dia. Padrão animal: cordeiro de até seis meses e 30 kg de peso vivo.

Contatos:

(67) 3441-8000 ou (67) 9978-1372

site: www.frigandrade.com.br

5.1.3- Frigorífico Tatuibi

Instalado em Cassilândia, o frigorífico abate 500 ovinos por mês com SIF. A capacidade instalada é de 100 ovinos/dia. Padrão animal: acima de 25/30 kg de peso vivo e idade acima de seis meses. A carne sai com a marca Fast Sheep. A empresa pretende montar projeto de parceria na região.

Contatos:

(67) 3596-8500

email: aneto@tatuibi.com.br

Atualmente, a produção de ovinos não tem concorrentes diretos ou indiretos. Isso porque, segundo estudos relatados neste projeto, há falta de oferta da carne de cordeiro tanto no mercado interno quanto no externo. Além disso, a implantação de novos frigoríficos em todo país (público-alvo da propriedade) garante a comercialização dos animais, principalmente porque no Mato Grosso do Sul, já que os abatedouros estão operando abaixo da capacidade, como pode ser visto no item acima. Tendo como base esses dados pode-se concluir que os produtores de ovinos (“concorrentes diretos”) não podem ser considerados concorrentes no mercado atual, pois com a baixa oferta, há espaço para todos.

Já os concorrentes indiretos, que seriam carnes de outros animais, como boi, frango e porco, também não são considerados concorrentes ainda, porque a carne de carneiro ainda não é popular para o consumidor. Isso significa que o mercado de ovinos ainda é um nicho, com vendas para empresas especializadas, como restaurantes culturais (árabe, por exemplo) e açougues de alto padrão. Neste caso, o mercado é garantido porque para ter acesso à matéria-prima, esses locais precisam importar de outros países. A análise deste panorama mostra que o mercado interno ainda é

deficiente na produção de cordeiros com padronização e qualidade e que a produção especializada é considerada fundamental no país.

5.2 Estratégia

A criação de ovinos no Mato Grosso do Sul é a principal estratégia da propriedade, visto que três novos frigoríficos foram implantados no estado, provando a viabilidade do setor. Além disso, a carne de carneiro é muito tradicional na cultura gaúcha. Churrascos deste animal são parte dos costumes da região sul do país. Os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso têm um número elevado de migrantes gaúchos. Isso pode ser comprovado através da quantidade de CTG's (Centro de Tradições Gaúchas), clubes tradicionais destinados à perpetuação da cultura do Rio Grande do Sul, espalhados nestes estados. Segundo dados do próprio CTG, só no Mato Grosso do Sul são 15 clubes espalhados pelo estado, já no Mato Grosso este número é ainda maior, 39. Portanto, a tradição gaúcha e a chegada de frigoríficos no estado mostram que a criação de ovinos há muito mercado para ser explorado.

Mesmo assim, para garantir a permanência do setor a longo prazo, o projeto tem outra estratégia. Preocupados em influenciar o consumidor a incluir a carne destes animais na rotina da família brasileira, será idealizada uma Associação da Cadeia da Carne de Carneiro. Nesta associação participarão vários elos da cadeia. Do produtor do animal até o responsável pela comercialização ao consumidor final.

O objetivo desta associação será criar um plano de divulgação da carne de carneiro para torná-la parte da rotina diária dos brasileiros. Cada associado terá que pagar uma mensalidade para sustentar a entidade. Além disso, empresas em potencial serão visitadas para serem convidadas a patrocinar as campanhas. Com o dinheiro, a associação fará campanhas como: folders, outdoor's, cartazes informativos, livros de receitas com carne de carneiro, dia de degustação, dia de campo na fazenda de produtores, entre outras coisas.

5.3 FOFA:

Pontos Fortes:

- O sabor diferenciado da carne e a percepção de alimento saudável.
- A localização da propriedade, próxima da capital do estado, sendo um mercado com grande potencial de consumo.
- Proximidade entre a propriedade e o frigorífico.
- Otimização da estrutura da propriedade.
- Ciclo operacional reduzido quando comparado com o boi.

Pontos Fracos:

- Índice de mortalidade é alto.
- Necessidade de manejo especializado.
- O consumidor brasileiro não tem a cultura de comer carne de ovinos.
- Desconhecimento por parte das dona de casa em preparar a carne de ovinos

Oportunidades:

- A ovinocultura é capaz de dar uma resposta financeira maior do que a bovinocultura.
- Incentivos do governo do Mato Grosso do Sul, para investimento em ovinocultura.
- Instalação de frigoríficos especializados no estado do Mato Grosso do Sul.
- A produção atual não supre a demanda, uma vez que grande parte da carne consumida no mercado é importada.
- No Mato Grosso do Sul, o número de horas de luz solar ao longo do dia varia pouco durante todo o ano, com isso, facilita a reprodução dos animais.

Ameaças:

- A Cadeia produtiva do ovino não está totalmente estruturada no Mato Grosso do Sul.
- Ameaça de produtos substitutos (boi, frango e suíno).
- O baixo preço da carne de carneiro importada do Uruguai.
- O preço da carne de cordeiro é mais alto que as outras carnes.

6 – Plano Financeiro

ANALISE FINANCEIRA

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7
RECEITA DE VENDAS	48.216,00	39.120,01	41.074,00	84.168,00	89.556,00	43.217,68	88.134,00
RECEITA DE NASCIMENTO	16.900,00	13.525,00	37.959,74	17.325,00	28.150,00	42.719,01	49.293,13
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	11.627,82	10.428,16	22.960,77	15.585,10	26.776,91	13.821,65	29.402,89
LUCRO BRUTO	53.488,18	42.216,85	56.072,97	85.907,90	90.929,09	72.115,04	108.024,24
DESP. OPERACIONAIS	35.141,04	35.451,25	39.079,51	35.627,38	35.129,06	20.791,91	21.047,05
MANUTENÇÃO	950,00	997,50	1.047,38	1.099,74	1.154,73	1.212,47	1.001,01
PERDAS DE OVELHAS	2.340,00	1.560,00	1.560,00	1.820,00	1.560,00	1.560,00	1.560,00
PERDAS DE CORDEIROS / CORDEIRAS	-	2.050,00	2.100,00	1.750,00	1.400,00	1.400,00	1.450,00
PERDAS DE BORREGOS / BORREGAS	-	1.000,00	900,00	700,00	800,00	900,00	800,00
PERDAS DE REPRODUTORES	-	-	-	-	-	-	-
MANUTENÇÃO DE MATRIZES/REPRODUTORES	5.469,34	5.674,05	5.870,43	6.087,94	6.304,63	6.525,74	6.756,34
CONSULTORIA / ASSISTENCIA TECNICA	2.524,00	-	-	-	-	-	-
DEPRECIACÃO	23.857,70	24.169,70	27.601,70	24.169,70	23.909,70	9.193,70	9.479,70
RESULTADO DO EXERCICIO	18.347,14	6.765,60	16.993,46	50.280,52	55.800,03	51.323,13	86.977,19

FLUXO DE CAIXA	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7
ENTRADAS	214.837,00	39.120,01	41.074,00	84.168,00	89.556,00	43.217,68	88.134,00
RECEBIMENTO DE VENDAS	48.216,00	39.120,01	41.074,00	84.168,00	89.556,00	43.217,68	88.134,00
RECURSOS DOS SÓCIOS	166.621,00	-	-	-	-	-	-
SAIDAS	184.476,16	17.099,71	29.878,58	26.372,78	36.636,27	24.579,86	38.590,24
PAGAMENTOS DOS CUSTOS	17.097,16	16.102,21	28.831,20	21.673,03	33.081,54	20.347,39	36.159,23
PAGAMENTOS DAS DESPESAS	950,00	997,50	1.047,38	1.099,74	1.154,73	1.212,47	1.001,01
PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS - ANIMAL	116.600,00	-	-	3.600,00	2.400,00	3.020,00	1.430,00
PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS - ESTRUTURA	47.497,00	-	-	-	-	-	-
PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS - CONSULTORIA	2.332,00	-	-	-	-	-	-
SALDO INICIAL	-	30.360,84	52.381,14	63.576,56	121.371,79	174.291,51	192.929,33
GERAÇÃO DE CAIXA	30.360,84	52.381,14	63.576,56	121.371,79	174.291,51	192.929,33	242.473,09

TAXA DE RETORNO DE INVESTIMENTO	ANO 1
INVESTIMENTO INICIAL	166.429,00
TAXA DE RETORNO ESPERADA	14,29%
PRAZO PARA RETORNO DO INVESTIMENTO	7,00
LUCRO ESPERADO	23.775,57

BALANÇO PATRIMONIAL	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7
ATIVO							
CIRCULANTE	41.688,84	65.581,14	101.086,56	134.571,79	185.651,51	205.729,33	251.833,09
CAIXA E BANCOS	30.168,84	52.381,14	63.576,56	121.371,79	174.291,51	192.929,33	242.473,09
ESTOQUE	11.520,00	13.200,00	37.510,00	13.200,00	11.360,00	12.800,00	9.360,00
PERMANENTE	143.279,30	107.805,46	82.527,90	82.329,73	36.769,52	12.214,80	1.765,10
IMOBILIZADO	167.137,00	155.832,86	158.157,00	182.128,53	160.478,02	145.117,00	144.147,00
MATRIZ/REPRODUTOR	119.640,00	108.335,86	110.660,00	134.631,53	112.981,02	97.620,00	96.650,00
INSTALAÇÕES	47.497,00	47.497,00	47.497,00	47.497,00	47.497,00	47.497,00	47.497,00
(-) DEPREC.ACUMULADA	(23.857,70)	(48.027,40)	(75.629,10)	(99.798,80)	(123.708,50)	(132.902,20)	(142.381,90)
TOTAL ATIVO	184.968,14	173.386,60	183.614,46	216.901,52	222.421,03	217.944,13	253.598,19
PASSIVO							
CIRCULANTE	-	-	-	-	-	-	-
PATRIMONIO LIQUIDO	184.968,14	173.386,60	183.614,46	216.901,52	222.421,03	217.944,13	253.598,19
CAPITAL SOCIAL	166.621,00	166.621,00	166.621,00	166.621,00	166.621,00	166.621,00	166.621,00
LUCROS ACUMULADOS	18.347,14	6.765,60	16.993,46	50.280,52	55.800,03	51.323,13	86.977,19
TOTAL PASSIVO	184.968,14	173.386,60	183.614,46	216.901,52	222.421,03	217.944,13	253.598,19

PONTO DE EQUILIBRIO - ECONOMICO	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7
Em quantidades	600	588	795	657	794	444	647
Em valores	46.768,86	45.879,41	62.040,28	51.212,48	61.905,97	34.613,56	50.449,94

FLUXO DE CAIXA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total ano 1
ENTRADAS	631,00	631,00	631,00	631,00	38.163,68	4.666,66	4.666,66	116.600,00	-	17.328,00	-	30.888,00	214.837,00
RECEBIMENTO DE VENDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.328,00	-	30.888,00	48.216,00
RECURSOS DOS SÓCIOS	631,00	631,00	631,00	631,00	38.163,68	4.666,66	4.666,66	116.600,00	-	-	-	-	166.621,00
SAÍDAS	631,00	631,00	631,00	631,00	38.163,68	4.666,66	4.666,65	116.600,00	-	8.548,58	-	9.498,58	184.668,16
PAGAMENTOS DOS CUSTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.548,58	-	8.548,58	17.097,16
PAGAMENTOS DAS DESPESAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	950,00	950,00
PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS INICIAIS	-	-	-	-	38.163,68	4.666,66	4.666,65	116.600,00	-	-	-	-	164.097,00
PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS - CONSULTORIA	631,00	631,00	631,00	631,00	-	-	-	-	-	-	-	-	2.524,00
SALDO INICIAL	-	-	-	-	-	0,00	(0,00)	0,00	0,00	0,00	8.779,42	8.779,42	
GERAÇÃO DE CAIXA	-	-	-	-	0,00	(0,00)	0,00	0,00	0,00	8.779,42	8.779,42	30.168,84	

Estoque final a cada ano

ANO 1

	Reb. Final	Vlr Unit	Vlt Total Estoque
Ovelhas +1 ano	578	130,00	75.140,00
Borregas 06 a 12 meses	0	100,00	-
Cordeiras 02 a 06 meses	144	80,00	11.520,00
Cordeiras 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	0	75,00	-
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	17	1.200,00	20.400,00
Total de cabeças	739	1.715,00	11.520,00

ANO 02

	Reb. Final		
Ovelhas +1 ano	590	130,00	76.700,00
Borregas 06 a 12 meses	132	100,00	13.200,00
Cordeiras 02 a 06 meses	0	80,00	-
Cordeiras 0 a 2 meses		25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses		25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	0	75,00	-
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	15	1.200,00	18.000,00
Total de cabeças	737	1.715	13.200,00

ANO 3

	Reb. Final		
Ovelhas +1 ano	722	130,00	93.860,00
Borregas 06 a 12 meses	0	100,00	-
Cordeiras 02 a 06 meses	242	80,00	19.360,00
Cordeiras 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	242	75,00	18.150,00
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	14	1.200,00	16.800,00
Total de cabeças	1.220	1.715	37.510,00

ANO 04

	Reb. Final		
Ovelhas +1 ano	590	130,00	76.700,00
Borregas 06 a 12 meses	132	100,00	13.200,00
Cordeiras 02 a 06 meses	0	80,00	-
Cordeiras 0 a 2 meses		25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses		25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	0	75,00	-
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	17	1.200,00	20.400,00
Total de cabeças	739	1.715	13.200,00

ANO 05

	Reb. Final		
Ovelhas +1 ano	580	130,00	75.400,00
Borregas 06 a 12 meses	0	100,00	-
Cordeiras 02 a 06 meses	142	80,00	11.360,00
Cordeiras 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	0	75,00	-
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	16	1.200,00	19.200,00
Total de cabeças	738	1.715	11.360,00

ANO 06

	Reb. Final		
Ovelhas +1 ano	594	130,00	77.220,00
Borregas 06 a 12 meses	128	100,00	12.800,00
Cordeiras 02 a 06 meses	0	80,00	-
Cordeiras 0 a 2 meses		25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses		25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	0	75,00	-
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	17	1.200,00	20.400,00
Total de cabeças	739	1.715	12.800,00

ANO 07

	Reb. Final		
Ovelhas +1 ano	605	130,00	78.650,00
Borregas 06 a 12 meses	0	100,00	-
Cordeiras 02 a 06 meses	117	80,00	9.360,00
Cordeiras 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 0 a 2 meses	0	25,00	-
Cordeiros 02 a 06 meses	0	75,00	-
Borregos 06 a 12 meses	0	80,00	-
Reprodutores	15	1.200,00	18.000,00
Total de cabeças	737	1.715	9.360,00

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 1				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 75.140,00	20,00%	R\$ 15.028,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 143.037,00		R\$ 23.857,70

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 2				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 76.700,00	20,00%	R\$ 15.340,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 144.597,00		R\$ 24.169,70

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 3				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 93.860,00	20,00%	R\$ 18.772,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 161.757,00		R\$ 27.601,70

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 4				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 76.700,00	20,00%	R\$ 15.340,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 144.597,00		R\$ 24.169,70

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 5				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 75.400,00	20,00%	R\$ 15.080,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 143.297,00		R\$ 23.909,70

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 6				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 1.820,00	20,00%	R\$ 364,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 69.717,00		R\$ 9.193,70

BEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIACÃO	VALOR ANUAL DEPRECIACÃO
ANO 7				
Animais de Trabalho				
Matriz	R\$ 130,00	R\$ 3.250,00	20,00%	R\$ 650,00
Reprodutor	R\$ 1.200,00	R\$ 20.400,00	20,00%	R\$ 4.080,00
Cerca (instalações)	R\$ 19.001,00	R\$ 19.001,00	10,00%	R\$ 1.900,10
Aprisco (instalações)	R\$ 28.496,00	R\$ 28.496,00	10,00%	R\$ 2.849,60
TOTAL DA DEPRECIACÃO DO ANO		R\$ 71.147,00		R\$ 9.479,70

ANO 1

	B. 01					B. 02			B. 03		
	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas
Ovelhas +1 ano	740				18	722			722		
Borregas 06 a 12 meses	0			0	0	0		0	0		0
Cordeiras 02 a 06 meses	0			0	0	0		0	0		0
Cordeiras 0 a 2 meses	0				0						
Cordeiros 0 a 2 meses	0				0						
Cordeiros 02 a 06 meses	0			0	0	0			0		0
Borregos 06 a 12 meses	0			0	0	0		0	0		0
Reprodutores	17				0	17			17		
Total de cabeças	757	0	0	0	18	739	0	0	739	0	0
	B. 04			B. 05				B. 06			
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final
Ovelhas +1 ano	722			722			144	578			578
Borregas 06 a 12 meses	0			0			0	0			0
Cordeiras 02 a 06 meses				0			0	270		126	144
Cordeiras 0 a 2 meses					338						0
Cordeiros 0 a 2 meses					338						0
Cordeiros 02 a 06 meses				0			0	270		270	0
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0			0	0		0	0
Reprodutores	17			17				17			17
Total de cabeças	739	0	0	739	676	0	144	1.135	0	396	739

Taxa de natalidade de Ovelhas	78%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	20%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	0%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	46%
Descarte de reprodutores	0%
Venda de Borregos	0%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

ANO 02

	B. 01			B. 02			B. 03				
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes
Ovelhas +1 ano	578			578			578			110	12
Borregas 06 a 12 meses	0		0	0		0	144			0	10
Cordeiras 02 a 06 meses	144			144			0			0	0
Cordeiras 0 a 2 meses	0							271			41
Cordeiros 0 a 2 meses	0							271			41
Cordeiros 02 a 06 meses	0			0		0				0	0
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0		0	0			0	0
Reprodutores	17		2	15			15				0
Total de cabeças	739	0	2	737	0	0	737	541	0	110	104
	B. 04			B. 05			B. 06				
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final	
Ovelhas +1 ano	456			456			590			590	
Borregas 06 a 12 meses	134			134		0	132		0	132	
Cordeiras 02 a 06 meses	230			230		98				0	
Cordeiras 0 a 2 meses											
Cordeiros 0 a 2 meses											
Cordeiros 02 a 06 meses	230			230		230				0	
Borregos 06 a 12 meses	0			0			0		0	0	
Reprodutores	15			15			15			15	
Total de cabeças	1.064	0	0	1.064	0	328	736	0	0	736	

Taxa de natalidade de Ovelhas	78%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	15%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	7%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	43%
Descarte de reprodutores	18%
Venda de Borregos	0%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

ANO 3

	B. 01					B. 02			B. 03		
	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas
Ovelhas +1 ano	590				12	578			701		118
Borregas 06 a 12 meses	132			0	9	123		0	0		0
Cordeiras 02 a 06 meses	0			0	0	241		0	241		102
Cordeiras 0 a 2 meses	0	283			42						
Cordeiros 0 a 2 meses	0	283			42						
Cordeiros 02 a 06 meses	0			0	0	241			241		241
Borregos 06 a 12 meses	0			0	0	0		0	0		0
Reprodutores	15			1	0	14			14		
Total de cabeças	736	566	0	1	105	1.197	0	0	1.197	0	461
	B. 04			B. 05				B. 06			
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final
Ovelhas +1 ano	583			583				722			722
Borregas 06 a 12 meses	139			139			0	0			0
Cordeiras 02 a 06 meses				0			0	242		0	242
Cordeiras 0 a 2 meses					280						0
Cordeiros 0 a 2 meses					280						0
Cordeiros 02 a 06 meses				0			0	242			242
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0			0	0		0	0
Reprodutores	14			14				14			14
Total de cabeças	736	0	0	736	560	0	0	1.220	0	0	1.220

Taxa de natalidade de Ovelhas	80%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	15%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	7%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	42%
Descarte de reprodutores	14%
Venda de Borregos	0%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

ANO 04

	B. 01			B. 02			B. 03				
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes
Ovelhas +1 ano	722			722			722			145	14
Borregas 06 a 12 meses	0		0	0		0	120			0	7
Cordeiras 02 a 06 meses	242		122	120		0	0			0	0
Cordeiras 0 a 2 meses	0							347			35
Cordeiros 0 a 2 meses	0							347			35
Cordeiros 02 a 06 meses	242		242	0						0	0
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0		0	0			0	0
Reprodutores	14	3		17			17				0
Total de cabeças	1.220	3	364	859	0	0	859	693	0	145	91
	B. 04			B. 05			B. 06				
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final	
Ovelhas +1 ano	563			563			590			590	
Borregas 06 a 12 meses	113			113		0	132		0	132	
Cordeiras 02 a 06 meses	312			312		180				0	
Cordeiras 0 a 2 meses											
Cordeiros 0 a 2 meses											
Cordeiros 02 a 06 meses	312			312		312				0	
Borregos 06 a 12 meses	0			0			0		0	0	
Reprodutores	17			17			17			17	
Total de cabeças	1.316	0	0	1.316	0	492	738	0	0	738	

Taxa de natalidade de Ovelhas	80%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	10%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	6%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	53%
Descarte de reprodutores	0%
Venda de Borregos	0%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

ANO 05

	B. 01					B. 02			B. 03		
	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas
Ovelhas +1 ano	590			118	12	460			584		
Borregas 06 a 12 meses	132			0	8	124		0	0		0
Cordeiras 02 a 06 meses	0			0	0	255		0	255		117
Cordeiras 0 a 2 meses	0	283			28						
Cordeiros 0 a 2 meses	0	283			28						
Cordeiros 02 a 06 meses	0			0	0	255			255		255
Borregos 06 a 12 meses	0			0	0	0		0	0		0
Reprodutores	17		2	3	0	16			16		
Total de cabeças	738	566	2	121	76	1.110	0	0	1.110	0	372
	B. 04			B. 05				B. 06			
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final
Ovelhas +1 ano	584			584			0	722		142	580
Borregas 06 a 12 meses	138			138			0	0			0
Cordeiras 02 a 06 meses				0			0	256		114	142
Cordeiras 0 a 2 meses					280						0
Cordeiros 0 a 2 meses					280						0
Cordeiros 02 a 06 meses				0			0	256		256	0
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0			0	0		0	0
Reprodutores	16			16				16			16
Total de cabeças	738	0	0	738	560	0	0	1.250	0	512	738

Taxa de natalidade de Ovelhas	80%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	10%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	6%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	45%
Descarte de reprodutores	20%
Venda de Borregos	0%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

ANO 06

	B. 01			B. 02			B. 03				
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes
Ovelhas +1 ano	580			580			580			116	12
Borregas 06 a 12 meses	0		0	0		0	142			0	9
Cordeiras 02 a 06 meses	142		0	142		0	0			0	0
Cordeiras 0 a 2 meses	0							278			28
Cordeiros 0 a 2 meses	0							278			28
Cordeiros 02 a 06 meses	0			0		0				0	0
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0		0	0			0	0
Reprodutores	16	2	1	17			17				0
Total de cabeças	738	2	1	739	0	0	739	557	0	116	76
	B. 04			B. 05			B. 06				
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final	
Ovelhas +1 ano	452			452			594			594	
Borregas 06 a 12 meses	133			133		0	128			128	
Cordeiras 02 a 06 meses	251			251		123				0	
Cordeiras 0 a 2 meses											
Cordeiros 0 a 2 meses											
Cordeiros 02 a 06 meses	251			251		251				0	
Borregos 06 a 12 meses	0			0			0		0	0	
Reprodutores	17			17			17			17	
Total de cabeças	1.104	0	0	1.104	0	374	738	0	0	738	

Taxa de natalidade de Ovelhas	80%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	10%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	6%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	49%
Descarte de reprodutores	0%
Venda de Borregos	0%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

ANO 07

	B. 01					B. 02			B. 03		
	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Mortes	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Compras	Vendas
Ovelhas +1 ano	594			116	12	466			586		
Borregas 06 a 12 meses	128			0	8	120		0	0		0
Cordeiras 02 a 06 meses	0			0	0	256		120	136		
Cordeiras 0 a 2 meses	0	285			29						
Cordeiros 0 a 2 meses	0	285			29						
Cordeiros 02 a 06 meses	0			0	0	256		256			0
Borregos 06 a 12 meses	0			0	0	0		0	0		0
Reprodutores	17		1	3	0	15			15		
Total de cabeças	738	570	1	119	78	1.113	0	376	737	0	0
	B. 04			B. 05				B. 06			
	Reb Atual	Compras	Vendas	Reb Atual	Nasc.	Compras	Vendas	Reb. Atual	Compras	Vendas	Reb. Final
Ovelhas +1 ano	586			586			117	605			605
Borregas 06 a 12 meses	136			136			0	0			0
Cordeiras 02 a 06 meses				0			0	253		136	117
Cordeiras 0 a 2 meses					281						0
Cordeiros 0 a 2 meses					281						0
Cordeiros 02 a 06 meses				0			0	253		253	0
Borregos 06 a 12 meses	0		0	0			0	0		0	0
Reprodutores	15			15				15			15
Total de cabeças	737	0	0	737	562	0	117	1.126	0	389	737

Taxa de natalidade de Ovelhas	80%
Intervalo entre partos (meses)	8
Índice de partos Gemelares	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	10%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	6%
Mortalidade adulto	2%
Descarte de ovelhas	20%
Venda de Borregas	0%
Venda de Cordeiras	50%
Descarte de reprodutores	15%
Venda de Borregos	100%
Venda de Cordeiros	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50

Índices Zootécnicos

ESPECIFICAÇÃO	PROJETADO						
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7
Taxa de natalidade de Ovelhas	78%	78%	80%	80%	80%	80%	80%
Intervalo entre partos (meses)	8	8	8	8	8	8	8
Índice de partos Gemelares	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%
Mortalidade animais 0 a 2 meses	20%	15%	15%	10%	10%	10%	10%
Mortalidade animais 02 a 06 meses	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Mortalidade animais 06 a 12 meses	0%	7%	7%	6%	6%	6%	6%
Mortalidade adulto	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Descarte de ovelhas	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%
Venda de Borregas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Venda de Cordeiras	46%	43%	42%	53%	45%	49%	50%
Descarte de reprodutores	0%	18%	14%	0%	20%	0%	15%
Venda de Borregos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Venda de Cordeiros	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Relação Reprodutor / Ovelhas	01:50	01:50	01:50	01:50	01:50	01:50	01:50

Discriminação	Qtde	Unidade	Valor Unit	Total	R\$
VALOR TOTAL DO PROJETO					166.429,00
A - INVESTIMENTOS SEMI-FIXOS - 7 anos					116.600,00
Aquisição de matrizes	740	cab	130,00	\$	96.200,00
Aquisição de Reprodutores	17	cab	1.200,00	\$	20.400,00
B - INVESTIMENTOS FIXOS					47.497,00
Centro de Manejo					
Mão de obra e materiais na construção de um centro de manejo	1	Unid.	3.000,00		3.000,00
Barracões (Aprisco)					
Esteio	24	Unid.	150,00		3.600,00
telha	250	Unid.	45,00		11.250,00
caibro	60	Unid.	7,00		420,00
parafuso	565	Unid.	0,40		226,00
mão de obra	1	Unid.	10.000,00		10.000,00
Cerca Elétrica					
Mourões de 1,80 m.	400	Unid.	6,00		2.400,00
Mourões de 4,20 m.	200	Unid.	15,00		3.000,00
Frete Mourões	300	km	1,80		540,00
Aparelho c/ painel Solar 10 W 2J.	1	Unid.	1.080,00		1.080,00
Arame Eletrix Belgo 1000 MT	30	bola	145,00		4.350,00
Isolador Tubular 1/2	380	Unid.	2,20		836,00
Isolador tipo Caranbola	500	Unid.	0,95		475,00
Cabo Subterraneo Preto	500	Unid.	2,00		1.000,00
Sobrite 50%	55	mt	24		1.320,00
Mão de obra e materiais na construção de cercas eletricas	1	Unid.	4.000,00		4.000,00
C - ASTEC - 07 anos					2.332,00
Planejamento e Assistência técnica do projeto	2,0%	%	116.600,00		2.332,00

CÁLCULO DA RECEITA ANO COM VENDAS DE OVINOS									
		ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4	
CATEGORIA	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
	unitário	vendida	Total	vendida	Total	vendida	Total	vendida	Total
Ovelhas +1 ano	120,00	144	17.328,00	110	13.254,70	118	14.160,00	145	17.400,00
Borregas 06 a 12 meses		0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Cordeiras 02 a 06 meses	78,00	126	9.828,00	98	7.644,00	102	7.956,00	302	23.556,00
Cordeiros 02 a 06 meses	78,00	270	21.060,00	230	17.901,31	241	18.798,00	554	43.212,00
Borregos 06 a 12 meses		0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Reprodutores	160,00	0	0,00	2	320,00	1	160,00	0	0,00
Total de cabeças		540		440		462		1.001	
RECEITA TOTAL			48.216,00		39.120,01		41.074,00		84.168,00
		ANO 5		ANO 6		ANO 7			
CATEGORIA	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor		
	unitário	vendida	Total	vendida	Total	vendida	Total		
Ovelhas +1 ano	120,00	260	31.200,00	116	13.920,00	233	27.984,00		
Borregas 06 a 12 meses		0	0,00	0	0,00	0	0,00		
Cordeiras 02 a 06 meses	78,00	231	18.018,00	123	9.594,00	256	19.968,00		
Cordeiros 02 a 06 meses	78,00	511	39.858,00	251	19.543,68	509	39.702,00		
Borregos 06 a 12 meses		0	0,00	0	0,00	0	0,00		
Reprodutores	160,00	3	480,00	1	160,00	3	480,00		
RECEITA TOTAL			89.556,00		43.217,68		88.134,00		

Obs. Os valores das receitas não é linear em função das vendas dos animais, ou seja, de acordo com a evolução do rebanho.

ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS OVINOS - REAJUSTADOS

Totalização	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7
ESPECIFICAÇÃO	custo total						
	R\$						
A - CUSTEIO							
1 - Alimentação	14.530,00	13.461,50	25.968,57	18.878,24	30.084,39	17.510,26	33.048,76
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	3.074,98	3215,62	3376,40	3554,86	3732,60	3.919,23	4109,61
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	138,51	123,89	273,18	185,28	318,64	164,34	349,92
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	138,51	123,89	273,18	185,28	318,64	164,34	349,92
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	1.458,00	1304,10	2875,54	1950,37	3354,07	1.729,87	3683,39
Confinamento (1 kg) dia	9.720,00	8694,00	19170,27	13002,44	22360,45	11.532,48	24555,91
2 - Sanidade	2.567,16	2.640,71	2.862,64	2.794,80	2.997,15	2.837,13	3.110,47
Triplíce adulto	472,96	471,04	471,04	472,32	472,32	472,32	471,68
Triplíce cordeiro	86,40	77,28	170,40	115,58	198,76	102,51	218,27
Triplíce cordeira	86,40	77,28	170,40	115,58	198,76	102,51	218,27
Triplíce borrega	0,00	44,35	49,04	48,90	53,68	52,28	58,32
Aftosa	1.330,20	1324,80	1324,80	1328,40	1328,40	1.328,40	1326,60
Vermifugo Adulto	591,20	618,24	649,15	683,46	717,63	753,52	790,12
Vermifugo cordeiro(a)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vermifugo Borrego(a)	0,00	27,72	27,80	30,56	27,60	25,60	27,20
3. Mão-de-obra	800,00	840,00	882,00	926,10	972,41	1.021,03	800,00
Capataz	800,00	840,00	882,00	926,10	972,41	1.021,03	800,00
4. Energia elétrica	150,00	157,50	165,38	173,64	182,33	191,44	201,01
TOTAL DO CUSTO DIRETO	18.047,16	17.099,71	29.878,58	22.772,78	34.236,27	21.559,86	37.160,24

CONSUMO DE INSUMOS VETERINÁRIOS POR CATEGORIA ANIMAL

SANIDADE - VACINAS

Produto	Categoria animal	Idade (meses)	Utilização	Doses	Nº de vezes	Preço Unit
	Adulto	mais 12 meses	1	1	2	0,32
Vacina Tríplice	Cordeiro(a)	até 6 meses	1	1	2	0,32
	Borrego(a)	6 a 12 meses	1	1	1	0,32

CONSUMO DE INSUMOS VETERINÁRIOS POR CATEGORIA ANIMAL

OUTROS MEDICAMENTOS

Produto	Categoria animal	Idade (meses)	Utilização	Doses	Nº de vezes	Preço Unit
Vermífugos	Adulto	mais 12 meses	1	1	8	0,44
	Cordeiro(a)	até 6 meses	1	1	2	0,44
	Borrego(a)	6 a 12 meses	1	1	2	0,44

ALIMENTAÇÃO

Produto	Categoria animal	Idade (meses)	Utilização	Doses	Nº de vezes	Preço Kg
Sal mineral				Kg	dias	
84 g de P/kg de sal	Adulto	mais 12 meses	1	0,012	365	1,50
	Cordeiro(a)	até 6 meses	1	0,006	180	1,50
	Borrego(a)	6 a 12 meses	1	0,006	180	1,50
Creep - Feeding						1,50
Ração	Cordeiros	0 a 2 meses	1	0,04	60	1,50
Confinamento						1,50
Cana / Concentrado	Cordeiros	3 a 6 meses	1	1	120	1,50

CÁLCULO DA DESPESA / ANO COM COMPRAS DE OVINOS

CATEGORIA	Valor unitário	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4	
		Quantidade comprada	Valor Total	Quantidade comprada	Valor Total	Quantidade comprada	Valor Total	Quantidade comprada	Valor Total
Ovelhas +1 ano	R\$ 130,00	740,00	96.200,00	-		-		-	
Borregas 06 a 12 meses	R\$ 100,00								
Cordeiras 02 a 06 meses	R\$ 80,00								
Cordeiras 0 a 2 meses	R\$ 25,00								
Cordeiros 0 a 2 meses	R\$ 25,00								
Cordeiros 02 a 06 meses	R\$ 75,00								
Borregos 06 a 12 meses	R\$ 80,00								
Reprodutores	R\$ 1.200,00	17,00	20.400,00	0	0,00	0	0,00	3	3.600,00
DESPESA TOTAL			116.600,00		-		-		3.600,00

CATEGORIA	Valor unitário	ANO 5		ANO 6		ANO 7			
		Quantidade comprada	Valor Total	Quantidade comprada	Valor Total	Quantidade comprada	Valor Total		
Ovelhas +1 ano	R\$ 130,00	-		-					
Borregas 06 a 12 meses	R\$ 100,00								
Cordeiras 02 a 06 meses	R\$ 80,00								
Cordeiras 0 a 2 meses	R\$ 50,00								
Cordeiros 0 a 2 meses	R\$ 50,00								
Cordeiros 02 a 06 meses	R\$ 75,00								
Borregos 06 a 12 meses	R\$ 80,00								
Reprodutores	R\$ 1.200,00	2	2.400,00	2	2.400,00	1	1.200,00		
DESPESA TOTAL			2.400,00		2.400,00		1.200,00		

ORÇAMENTO DE CUSTO OPERACIONAL PECUÁRIO (POR CICLO DE PRODUÇÃO)

ATIVIDADE:

PLANTEL:

PRODUÇÃO POR CICLO:

1

Dispêndios totais por ciclo de produção

ESPECIFICAÇÃO	N° de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL
				R\$	R\$
A - CUSTEIO					
1 - Alimentação					14.530,00
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	739	kg	365	0,95	3.074,98
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	270	kg	90	0,95	138,51
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	270	kg	90	0,95	138,51
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	540	kg	45	1,50	1.458,00
Confinamento (1 kg) dia	540	kg	45	0,40	9.720,00
2 - Sanidade					2.567,16
2.1. Assist. veterinária		visita			
2.2. Vacinas					
Triplice adulto	739	dose	2	0,32	472,96
Triplice cordeiro	270	dose	1	0,32	86,40
Triplice cordeira	270	dose	1	0,32	86,40
Triplice borrega	0	dose	1	0,32	0,00
Aftosa	739	dose	2	0,90	1.330,20
Vermifugo Adulto	739	dose	4	0,20	591,20
3. Mão-de-obra					800,00
Capataz		un	2	400,00	800,00
4. Energia elétrica		Kwh		150,00	150,00
TOTAL DO CUSTEIO					18.047,16

ATIVIDADE:						
PLANTEL:		PRODUÇÃO POR CICLO:			2	
Dispêndios totais por ciclo de produção						
ESPECIFICAÇÃO	Nº de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL	
				R\$	R\$	
A - CUSTEIO						
1 - Alimentação					13.461,50	
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	736	kg	365	1,00	3.215,62	
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	230	kg	90	1,00	123,89	
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	230	kg	90	1,00	123,89	
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	460	kg	45	1,58	1.304,10	
Confinamento (1 kg) dia	460	kg	45	0,42	8.694,00	
2 - Sanidade					2.640,71	
2.1. Assist. veterinária		visita				
2.2. Vacinas						
Triplice adulto	736	dose	2	0,34	471,04	
Triplice cordeiro	230	dose	1	0,34	77,28	
Triplice cordeira	230	dose	1	0,34	77,28	
Triplice borrega	132	dose	1	0,34	44,35	
Aftosa	736	dose	2	0,95	1.324,80	
Vermifugo Adulto	736	dose	4	0,21	618,24	
Vermifugo cordeiro(a)	0	dose	0	0,21	0	
Vermifugo Borrego(a)	132	dose	1	0,21	27,72	
3. Mão-de-obra					840,00	
Capataz			2	420,00	840,00	
4. Energia elétrica					157,50	
		Kwh		157,50	157,50	
TOTAL DO CUSTEIO					17.099,71	

ATIVIDADE:						
PLANTEL:		PRODUÇÃO POR CICLO:			3	
Dispêndios totais por ciclo de produção						
ESPECIFICAÇÃO	N° de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL	
				R\$	R\$	
A - CUSTEIO						
1 - Alimentação					25.968,57	
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	736	kg	365	1,05	3.376,40	
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	483	kg	90	1,05	273,18	
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	483	kg	90	1,05	273,18	
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	966	kg	45	1,65	2.875,54	
Confinamento (1 kg) dia	966	kg	45	0,44	19.170,27	
2 - Sanidade					2.862,64	
2.1. Assist. veterinária		visita				
2.2. Vacinas						
Triplice adulto	736	dose	2	0,35	471,04	
Triplice cordeiro	483	dose	1	0,35	170,40	
Triplice cordeira	483	dose	1	0,35	170,40	
Triplice borrega	139	dose	1	0,35	49,04	
Aftosa	736	dose	2	0,99	1.324,80	
Vermifugo Adulto	736	dose	4	0,22	649,15	
Vermifugo cordeiro(a)	0	dose	0	0,22	0	
Vermifugo Borrego(a)	139	dose	1	0,22	27,8	
3. Mão-de-obra					882,00	
Capataz			2	441,00	882,00	
4. Energia elétrica					165,38	
		Kwh		165,38	165,38	
TOTAL DO CUSTEIO					29.878,58	

ATIVIDADE:						
PLANTEL:		PRODUÇÃO POR CICLO:			4	
Dispêndios totais por ciclo de produção						
ESPECIFICAÇÃO	N° de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL	
				R\$	R\$	
A - CUSTEIO						
1 - Alimentação					18.878,24	
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	738	kg	365	1,10	3.554,86	
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	312	kg	90	1,10	185,28	
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	312	kg	90	1,10	185,28	
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	624	kg	45	1,74	1.950,37	
Confinamento (1 kg) dia	624	kg	45	0,46	13.002,44	
2 - Sanidade						
2.1. Assist. veterinária						
2.2. Vacinas		visita				
Triplice adulto	738	dose	2	0,37	472,32	
Triplice cordeiro	312	dose	1	0,37	115,58	
Triplice cordeira	312	dose	1	0,37	115,58	
Triplice borrega	132	dose	1	0,37	48,90	
Outras Vacinas	738	dose	2	1,04	1.328,40	
Vermifugo Adulto	738	dose	4	0,23	683,46	
Vermifugo cordeiro(a)	0	dose	0	0,23		
Vermifugo Borrego(a)	132	dose	1	0,23	30,5613	
3. Mão-de-obra						
Capataz						
			2	463,05	926,10	
4. Energia elétrica						
		kwh		173,64	173,64	
TOTAL DO CUSTEIO					22.772,78	

ATIVIDADE:						
PLANTEL:		PRODUÇÃO POR CICLO:			5	
Dispêndios totais por ciclo de produção						
ESPECIFICAÇÃO	Nº de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL	
				R\$	R\$	
A - CUSTEIO						
1 - Alimentação					30.084,39	
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	738	kg	365	1,15	3.732,60	
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	511	kg	90	1,15	318,64	
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	511	kg	90	1,15	318,64	
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	1.022	kg	45	1,82	3.354,07	
Confinamento (1 kg) dia	1022	kg	45	0,49	22.360,45	
2 - Sanidade					2.997,15	
2.1. Assist. veterinária		visita				
2.2. Vacinas						
Triplice adulto	738	dose	2	0,39	472,32	
Triplice cordeiro	511	dose	1	0,39	198,76	
Triplice cordeira	511	dose	1	0,39	198,76	
Triplice borrega	138	dose	1	0,39	53,68	
Aftosa	738	dose	2	1,09	1.328,40	
Vermifugo Adulto	738	dose	4	0,24	717,63	
Vermifugo cordeiro(a)	0	dose	0	0,24	0	
Vermifugo Borrego(a)	138	dose	1	0,24	27,6	
3. Mão-de-obra					972,41	
Capataz			2	486,20	972,41	
4. Energia elétrica					182,33	
		Kwh		182,33		
TOTAL DO CUSTEIO					34.236,27	

ATIVIDADE:						
PLANTEL:		PRODUÇÃO POR CICLO:			6	
Dispêndios totais por ciclo de produção						
ESPECIFICAÇÃO	N° de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL	
				R\$	R\$	
A - CUSTEIO						
1 - Alimentação					17.510,26	
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	738	kg	365	1,21	3.919,23	
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	251	kg	90	1,21	164,34	
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	251	kg	90	1,21	164,34	
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	502	kg	45	1,91	1.729,87	
Confinamento (1 kg) dia	502	kg	45	0,51	11.532,48	
2 - Sanidade						
2.1. Assist. veterinária						
2.2. Vacinas		visita				
Triplice adulto	738	dose	2	0,41	472,32	
Triplice cordeiro	251	dose	1	0,41	102,51	
Triplice cordeira	251	dose	1	0,41	102,51	
Triplice borrega	128	dose	1	0,41	52,28	
Aftosa	738	dose	2	1,15	1.328,40	
Vermifugo Adulto	738	dose	4	0,26	753,52	
Vermifugo cordeiro(a)	0	dose	0	0,26	0	
Vermifugo Borrego(a)	128	dose	1	0,26	25,6	
3. Mão-de-obra						
Capataz			2	510,51	1.021,03	
4. Energia elétrica						
		Kwh		191,44	191,44	
TOTAL DO CUSTEIO					21.559,86	

ATIVIDADE:						
PLANTEL:		PRODUÇÃO POR CICLO:			7	
Dispêndios totais por ciclo de produção						
ESPECIFICAÇÃO	Nº de animais	UNID.	QUANTID.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL	
				R\$	R\$	
A - CUSTEIO						
1 - Alimentação					33.048,76	
Sal mineral adulto (cons. 0,012) dia	737	kg	365	1,27	4.109,61	
Sal mineral cor. Macho (cons. 0,006) dia	509	kg	90	1,27	349,92	
Sal mineral cor. Fêmea (cons. 0,006) dia	509	kg	90	1,27	349,92	
Creep - Feeding (com. 0,04) dia	1.018	kg	45	2,01	3.683,39	
Confinamento (1 kg) dia	1018	kg	45	0,54	24.555,91	
2 - Sanidade						
2.1. Assist. veterinária						
		visita				
2.2. Vacinas						
Triplice adulto	737	dose	2	0,43	471,68	
Triplice cordeiro	509	dose	1	0,43	218,27	
Triplice cordeira	509	dose	1	0,43	218,27	
Triplice borrega	136	dose	1	0,43	58,32	
Outras Vacinas	737	dose	2	1,21	1.326,60	
Vermifugo Adulto	737	dose	4	0,27	790,12	
Vermifugo cordeiro(a)	0	dose	0	0,27	0	
Vermifugo Borrego(a)	136	dose	1	0,27	27,2	
3. Mão-de-obra						
Capataz			2	536,04	800,00	
4. Energia elétrica						
		Kwh		201,01	201,01	
TOTAL DO CUSTEIO					37.160,24	

7 – Conclusão

O Plano de Negócios para a criação de cordeiros precoces, na Fazenda Iporanga, município de Jaguari, no Mato Grosso do Sul, foi projetado para um período de sete anos e teve o custo total para aquisição de animais e infra-estrutura de R\$ 166.429,00.

A Taxa de Atratividade proposta é de 25% ao ano (aa), que foi composta da seguinte forma: 5% (Risco Econômico do Negócio) + 13% (Custo de Oportunidade) + 7% (Incremento Financeiro – que equivale a 50% do Custo de Oportunidade).

Para comprovar a viabilidade do projeto, foi levado em consideração cinco métodos: Payback, Taxa Média de Retorno (TMR), Valor Presente Líquido (VPL), Índice de Rentabilidade e Taxa Interna de Retorno (TIR).

O Payback encontrado foi de cinco anos, resultado não considerado favorável do ponto de vista de investimento. A Taxa Média de Retorno obtida no projeto foi de 14,29% aa. Os dois métodos, no entanto, não consideram o dinheiro através do tempo. Fato que pode proporcionar uma visão distorcida da realidade, sub ou superavaliando o projeto. O Valor Presente Líquido (VPL) resultado da operação, considerando a Taxa Média de Retorno de 14,29%, foi de R\$ 285.097,24. Saldo significativo, obtido levando em conta a Taxa Interna de Retorno (TIR) de 43,59%.

Ao analisar o VPL, com a Taxa de Atratividade de 25%, chega-se ao total de R\$ 132.186,09, o que significa que o projeto atende às expectativas, de 25% aa. Além disso, este valor, complementado pelo Índice de Rentabilidade encontrado, de 1,79, está de acordo com o esperado. Ou seja, a cada R\$ 1,00 investido, o retorno obtido é de R\$ 1,79, já descontando a Taxa de Atratividade.

Diante dos resultados, este Plano de Negócios é considerado viável. Visto que os métodos que atualizam os valores (VPL) têm mais impacto e merecem maior peso perante os outros (Payback e TMR). Além disso, os percentuais encontrados na avaliação do projeto diante do mercado operacional têm retorno bastante significativo, principalmente porque o mercado financeiro remunera em torno de 13% aa.

BIBLIOGRAFIAS

- Revista DBO Rural – mês de março de 2006
“Especial Ovinos & Caprinos”

- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA)
“Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos” (PNSCO)

- Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Iagro – Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal

- Uniderp – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Nutrição Animal e Pastagem do Instituto de Zootecnia

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

- Centro Internacional de Caprinos e Ovinos (CICO)

- Agência Estadual de Defesa Sanitária e Vegetal (IAGRO)

- Associação Sul-Matogrossense de Ovinocaprinocultura (ASMACO)

ANEXOS

1. REGULAMENTO TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS CAPRINOS E OVINOS – PNSCO

Art. 1º O presente Regulamento Técnico do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos - PNSCO aplica-se às atividades de produção e comercialização de caprinos e ovinos e seus materiais genéticos, em todo o Território Nacional, no que diz respeito à vigilância e defesa zoossanitária.

CAPÍTULO I

DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º Para efeito deste regulamento, entende-se por:

I - DDA: Departamento de Defesa Animal;

II - DFA: Delegacia Federal de Agricultura;

III - DOENÇA: alteração do estado de equilíbrio de um indivíduo, consigo mesmo ou com o meio;

IV - DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: toda enfermidade assim classificada por atos do DDA;

V - ESTABELECIMENTO: local onde são criados caprinos e ovinos sob condições comuns de manejo;

VI - GTA: Guia de Trânsito Animal;

VII - INTERDIÇÃO: proibição, num estabelecimento, para qualquer finalidade, do ingresso e egresso, de animais, seus produtos e subprodutos, bem como qualquer outro material que venha a constituir via de transmissão ou propagação de doença a critério do Serviço Oficial;

VIII - MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

IX - MATERIAL GENÉTICO: DNA, embriões, óvulos, sêmen, outros materiais de multiplicação animal;

X - MÉDICO VETERINÁRIO CADASTRADO: médico veterinário que atua no setor privado cadastrado no serviço de defesa oficial estadual para executar as atividades previstas no PNSCO, sem ônus para o Estado;

XI - MÉDICO VETERINÁRIO OFICIAL: médico veterinário do serviço público federal, estadual ou municipal;

XII - NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS: comunicação oficial da ocorrência de casos de determinada doença à autoridade competente;

XIII - PARASITO: organismo ou microorganismo cuja existência se dá às expensas de um hospedeiro;

XIV - PROPRIETÁRIO: pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que tenha a qualquer título animais ou imóveis sob sua propriedade;

XV - QUARENTENA: estado ou condição de restrição, por um certo período de tempo, de pessoas, vegetais e animais, durante o qual se aplicam as medidas determinadas pelas autoridades sanitárias, para prevenir a introdução ou propagação de doença, de seus reservatórios ou de seus vetores;

XVI - REBANHO: conjunto de animais criados sob condições comuns de manejo, em um mesmo estabelecimento de criação;

XVII - SACRIFÍCIO SANITÁRIO: sacrifício de todos os animais doentes e contatos, destruição dos cadáveres, limpeza e desinfecção das instalações, sob supervisão do Serviço Oficial;

XVIII - SDA: Secretaria de Defesa Agropecuária;

XIX - SERVIÇO OFICIAL: é o serviço de defesa sanitária animal nos níveis federal, estadual e municipal;

XX - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: investigação contínua sobre uma população determinada, com vistas a caracterizar a ocorrência de doença e aplicar medidas para o seu controle ou erradicação;

XXI - VIGILÂNCIA SANITÁRIA: conjunto de medidas que visam elaborar e controlar a aplicação e fiscalização do cumprimento de normas e padrões de interesse sanitário.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Cabe ao DDA/SDA/MAPA a normalização, coordenação e supervisão das atividades do PNSCO. Às Secretarias Estaduais de Agricultura ou seus órgãos de Defesa Sanitária Animal compete a execução das atividades delegadas.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 4º Controlar ou erradicar a ocorrência de doenças de caprinos e ovinos, por meio de ações sanitárias e de vigilância epidemiológica definidas pelo DDA e executadas pelos serviços oficiais e médicos veterinários cadastrados.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 5º Fica proibida a entrada, em todo o Território Nacional, de caprinos e ovinos portadores de doenças, direta ou indiretamente transmissíveis, de parasitos externos ou internos, cuja disseminação possam constituir ameaça aos rebanhos nacionais.

Art. 6º É igualmente proibido o ingresso, em Território Nacional, de produtos de origem animal e quaisquer outros materiais que representem risco de introdução de doenças para os caprinos e ovinos.

CAPÍTULO V

DO CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS DE CRIAÇÃO

Art. 7º Todos os estabelecimentos deverão ser cadastrados pelos Serviços Oficiais Estaduais, mediante modelo padronizado pelo DDA.

Parágrafo único. O cadastro deverá ser atualizado com periodicidade anual.

CAPÍTULO VI

DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS CADASTRADOS

Art. 8º A DFA de cada Unidade da Federação, em conjunto com os Serviços Oficiais Estaduais cadastrarão Médicos Veterinários Privados que tiverem interesse em

atuar no PNSCO.

Art. 9º Para serem cadastrados, os Médicos Veterinários Privados deverão ser aprovados em curso de treinamento, credenciado pelo DDA, no qual serão abordados a legislação federal e estadual, bem como as estratégias de atuação, aspectos clínicos e epidemiológicos das doenças de caprinos e ovinos, além de outros assuntos pertinentes ao programa.

§ 1º O Médico Veterinário cadastrado fica obrigado a participar de reuniões e encontros, promovidos em sua região pelo DDA/MAPA ou Serviço Oficial, com assuntos pertinentes ao PNSCO.

§ 2º Os Serviços Oficiais Federal e Estaduais poderão a qualquer momento auditar a atuação dos Médicos Veterinários cadastrados.

CAPÍTULO VII

DA NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E VIGILÂNCIA

Art. 10. Na forma da legislação em vigor, médicos veterinários, públicos ou privados, proprietários ou seus prepostos obrigam-se a informar, imediatamente, ao Serviço Oficial, qualquer suspeita de doenças de caprinos e ovinos de notificação compulsória.

§ 1º No caso específico da Febre Aftosa, deverão ser tomadas medidas contidas na legislação federal vigente.

§ 2º O Serviço Oficial adotará as medidas de atenção veterinária e vigilância, ditadas pelo DDA, para cada doença específica.

CAPÍTULO VIII

DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE SANITÁRIO DE ESTABELECIMENTOS

Art. 11. Todo o estabelecimento estará sujeito à fiscalização do Serviço Oficial.

Art. 12. No caso de não cumprimento das exigências constantes da legislação do PNSCO, a critério do Serviço Oficial poderão ser adotadas as seguintes medidas:

- I - suspensão da autorização de importação, exportação e da emissão da GTA;
- II - interdição do estabelecimento;
- III - sacrifício sanitário;
- IV - aplicação de outras medidas sanitárias estabelecidas pelo DDA.

CAPÍTULO IX

DO INSTRUMENTO DE CERTIFICAÇÃO

Art. 13. O DDA fará uso da estratégia de certificação de estabelecimentos que atenderem a requisitos sanitários específicos estabelecidos em legislação vigente, desde que os mesmos obedeçam às normas de saneamento, vigilância e controle de

enfermidades definidas pelo PNSCO.

CAPÍTULO X

DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO

Art. 14. Para fins de produção e comercialização de material genético, os estabelecimentos deverão atender as normas sanitárias do DDA.

Art. 15. Para fins de importação de caprinos e ovinos e seus materiais genéticos, o interessado deverá solicitar autorização prévia junto à DFA do Estado onde se localiza o estabelecimento.

§ 1º Após autorização de desembarque no Território Nacional, os caprinos e ovinos importados serão obrigatoriamente mantidos na unidade de quarentena previamente habilitada pelo DDA, até a sua liberação pelo Serviço Oficial.

§ 2º Havendo ocorrência de doenças durante a quarentena, o Serviço Oficial adotará as medidas sanitárias cabíveis a cada situação.

CAPÍTULO XI

DO TRÂNSITO

Art. 16. Caprinos e ovinos só poderão transitar quando acompanhados da GTA, observadas as exigências normativas vigentes.

Art. 17. Caprinos e ovinos deverão ser transportados em veículos apropriados, limpos e desinfetados antes do embarque.

CAPÍTULO XII

DAS EXPOSIÇÕES, FEIRAS, LEILÕES E OUTRAS AGLOMERAÇÕES

Art. 18. Para a participação de caprinos e ovinos em exposições, feiras, leilões e outras aglomerações, deverão ser observadas as normas e legislações vigentes.

CAPÍTULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19. Para assessorar o DDA nos assuntos específicos de que trata este Regulamento, será criado um Comitê Nacional Técnico Consultivo do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos e Comitês Estaduais de Sanidade de Caprinos e Ovinos.

Parágrafo único. Em cada Unidade da Federação, deverá ser constituído Comitê Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos, por ato do Delegado Federal de Agricultura, que será composto por representantes da Defesa Sanitária Animal da DFA, dos Serviços de Defesa Estaduais, das instituições de pesquisa e ensino, bem como do setor produtivo.

Art. 20. Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação deste Regulamento e em legislação complementar serão dirimidos pelo DDA.

ANEXO ÚNICO

PORTARIA/IAGRO/MS

Estabelece a obrigatoriedade de inscrição de propriedades produtoras de ovinos e caprinos em cadastro apropriado, disciplina o trânsito desses animais e dá outras providências.

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL – IAGRO, no uso de suas atribuições legais e considerando as regras dispostas na Portaria SDA n. 79, de 5 de dezembro de 2003, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

R E S O L V E:

Art. 1º É obrigatória a inscrição, em cadastro apropriado da unidade local do IAGRO, de toda propriedade que possua ovinos e caprinos para qualquer finalidade.

Parágrafo único. A inscrição no cadastro referido no *caput* deve ser realizada por Fiscal Estadual Agropecuário, mediante o preenchimento de formulário específico.

Art. 2º Somente deve ser permitido o ingresso no território deste Estado de ovinos e caprinos:

- I - devidamente acompanhados da Guia de Trânsito Animal (GTA);
- II - sem sintomatologia clínica das seguintes enfermidades:
 - a) febre aftosa;
 - b) brucelose;
 - c) ectoparasitas em geral;
 - d) linfadenite caseosa;
 - e) ectima contagioso;
 - f) “foot root”;
 - g) oftalmia;
 - h) lentivirose.

§ 1º Para emissão da GTA deve ser apresentado atestado firmado por médico veterinário, com validade de até 72 horas da não-ocorrência de sintomatologia clínica das enfermidades descritas no inciso II do *caput* deste artigo.

§ 2º Os ovinos e caprinos devem:

I – ser inspecionados por um Fiscal Estadual Agropecuário, na repartição mais próxima da sua entrada no território deste Estado;

II – retornar à origem, em caso de suspeita de doenças.

§ 3º No caso de suspeita de febre aftosa devem ser tomadas as medidas previstas nas legislações federais e estaduais, relativas a esta enfermidade.

§ 4º Fica dispensado o atestado descrito no § 1º, na hipótese de destinação dos animais para estabelecimento de abate, com inspeção oficial.

Art. 3º Somente deve ser permitido o ingresso em aglomerações (feiras e leilões) dos animais que:

I - apresentem resultado negativo em testes sorológicos de linfadenite caseosa e lentivirose;

II - não apresentem sintomatologia de febre aftosa, ectima contagioso, ectoparasitas, foot root, oftalmia e orquite.

Parágrafo único. Os animais recobertos por lã (lanados) devem ter controle de tosquia realizado há pelo menos 60 (sessenta dias) antes da realização do evento.

Art. 4º O atestado descrito no § 1º do art. 2º para emissão da GTA, firmado por médico veterinário, deve ser apresentado, também, para o trânsito intraestadual e interestadual de ovinos e caprinos.

Parágrafo único. O atestado referido no *caput* fica dispensado, na hipótese de destinação dos animais para estabelecimentos de abate, com inspeção oficial.

Art. 5º No caso de suspeita de doenças, exceto febre aftosa, durante o trânsito ou em aglomerações:

I - todo o lote deve retornar à propriedade de origem, em veículos lacrados;

II - o Fiscal Estadual Agropecuário da unidade local do IAGRO do Município de origem deve ser cientificado do retorno dos animais, devendo providenciar, sucessivamente:

a) a recepção dos animais;

b) a interdição da propriedade para o trânsito de ovinos e caprinos;

c) a realização do inquérito epidemiológico.

Art. 6º Os produtores de ovinos e caprinos devem se adequar às disposições desta Portaria, no prazo de 6 (seis) meses, contado da sua publicação.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Campo Grande/MS,.....de.....de 2004.

JOSÉ ANTÔNIO FELÍCIO

Diretor-Presidente em exercício

2. MAPA DOS ABATES

BAHIA

1 - Frigorífico Baby Bode

Em Feira de Santana, tel. (75) 3624-2677, www.babybode.com.br. Abate de 100 animais/dia, com SIF. Capacidade instalada de 200 animais/dia. Padrão animal: preferência até 8 meses, com carcaça de 15 kg. Está montando projeto de integração/parceria.

2 - Frigorífico Paulo Afonso

Em Paulo Afonso, tel. (75) 3281-6926. Com inspeção estadual, controlado pela Associação do Abatedouro Municipal de São Francisco de Assis. Abate 150 ovinos e caprinos por dia. Capacidade instalada de 300 an/dia. Padrão de compra: acima de 12 kg de carcaça.

3 - Fribarreiras

Em Barreiras, tel. (77) 3613-9500, email: fribarreiras@uol.com.br. Abate 600 ovinos/caprinos por mês, com SIF. Capacidade instalada de 300 an/dia. Padrão: carcaça de 15 kg quente, até quatro meses. Também abastece as marcas VPJ e Capricórnio.

4 - Fricapri

Em Jequié, telefones. (73) 3525 - 3345 ou 3525-7575, e-mail: fricaprije@uol.com.br. Abate 80 ovinos e caprinos por dia (50% cada), com inspeção estadual. Padrão animal: cerca de quatro meses, não podem ser muito velhos, prefere os confinados, com carcaças na casa dos 15 kg.

5 - Capricórnio Agropecuária

Em Riachão das Neves, tel. (77) 3364-2151 ou (21) 9377-0332, email: agamarocha@uol.com.br. Abate no Fribarreiras, com SIF, 300 ovinos por mês. Marca Cordeiro Supremo. Padrão animal: 5 meses, peso médio de 33 kg, cruzados de Dorper com deslanados. Tem 10 parceiros e projeto em expansão.

6 - Friforte

Em Juazeiro. Em tramitação jurídica para arrendamento. Projeto do governo do Estado, em parceria com a Fundesf - Fundação Juazeirense para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do São Francisco. Informações na Secretaria de Agricultura, tel. (74) 3611-0422. Capacidade instalada de 200 animais/dia, com SIF. Previsão de abertura para o primeiro semestre de 2006.

CEARÁ

1 - Frigorífico Pé de Serra

Em Quixadá, tel. (88) 3402-2770 ou 9961-3332, e-mail: pintohpneto@hotmail.com. Abate 1.600-2.000 animais por mês com SIF (60% ovinos, 40%

caprinos). Capacidade instalada de 8.000 animais/mês. Padrão animal: prefere de 4 a 12 meses, com peso vivo de 8 a 25 kg.

DISTRITO FEDERAL

* Asa Alimentos

Em Brasília, tel. (61) 2106-3733 ou 9674-8702, e-mail: aroldon@asaalimentos.com.br. Abate 150 ovinos por semana, com SIF. Tem a marca Bonasa. Padrão animal: 30 a 35 kg de peso vivo, com preferência para animais de até 6,5 meses. Está abrindo projeto de integração.

* Aico - Agro Indústria de Caprinos e Ovinos

Em Riacho Fundo, tel. (61) 3552-3831 ou 3382-1308. Abate 250 ovinos/mês, com inspeção regional. Capacidade de 400 ovinos/mês. Padrão animal: 25 a 35 kg, o mais novo possível. Atende embaixadas e tem casa de carne própria.

* Sítio L&M

Em Samambaia, tel. (61) 3963-0954, www.cabritocandango.com.br. Abate 300 ovinos/mês, com inspeção regional e marca. Capacidade de 600 animais/mês. Padrão: 25 a 35 kg de peso vivo, com menos de 10 meses. Tem cortes especiais para restaurantes.

* Chácara Buriti Alegre

Em Brasília, tel. (61) 3501-5069, email: frigoburitialegre@terra.com.br. Abate 150/180 ovinos por mês, com inspeção regional. Caprinos sob encomenda. Padrão animal: semi-confinado ou confinado, com peso vivo entre 28 e 42 kg, para carcaças de 10 a 23 kg. No atacado sai com a marca Buriti Alegre e no varejo de cortes finos, com a marca Empório do Carneiro, tel. 3202-9292

ESPIRITO SANTO

1 - Frigorífico Cofril

Em Cachoeiro de Itapemirim, com inspeção estadual, tel. (28) 3200-5010, e-mail: cofril@cofril.com.br. Abate 80 ovinos/mês, de produção própria. Compras de terceiros são esporádicas. Capacidade de abate: 70 ovinos por hora. Padrão: peso vivo de 35 kg até 120 dias, de cruzados industriais.

GOIÁS

1 - Frigorífico Margem

Em Rio Verde, GO, tel. (64) 2101-2101, www.cordeironobre.com.br. Marca Cordeiro Nobre, com SIF. Abate entre 800 e 1000 ovinos/mês. Padrão: entre 20 e 35 kg de peso vivo, com idade máxima de seis meses.

Cruzados têm preços diferenciados.

MATO GROSSO

1 - Frigorífico Frinan

Em Várzea Grande, tel. (65) 3686-1710, e-mail: frinan@brturbo.com. Abate 40 ovinos por semana, com fiscalização municipal. Padrão animal: machos jovens entre 32 e 47 kg de peso vivo.

1- Frigosil

Em Várzea Grande, tel. (65) 3029-3434 (frig.) ou 3617-4404 (associação), e-mail: onaaldas@ibest.com.br. Projeto de parceria com criadores ligados a Famato. Organizando escala e formalizando a grife Cordeiro Primeira Linha. Previsão de início em meados de 2006.

2 - Premium Abatedouro

Em Porto Estrela, tel. (66) 3366-7025, e-mail: bravel@terra.com.br. Previsão de abertura em março de 2006, com SIF. Capacidade instalada de 50 ovinos por dia.

3 - Fripavi

Em Sinop, tel. (66) 9985-1337 ou 3531-1033, e-mail: cidchagas@yahoo.com.br. Previsão de inauguração no segundo semestre de 2006, com SIF. Capacidade instalada de 200 ovinos/dia.

MATO GROSSO DO SUL

1 - Frigorífico JS Ovinos

Em Campo Grande, tel. (67) 3388-6060, e-mail: jsovinos@jsovinos.com.br. Primeiro frigorífico exclusivo para ovinos. Inaugurado em janeiro de 2006, com previsão de abate 200 ovinos/dia. Linha de abate de 500 an/dia.

2 - Frigorífico Andrade

Nova Andradina, tel. (67) 3441-8000 ou cel. (67) 9978-1372, www.frigandrade.com.br. Abate 500 ovinos por mês, com SIF. Capacidade instalada de 300 ovinos/dia. Padrão animal: cordeiro de até seis meses e 30 kg de peso vivo.

3 - Frigorífico Tatuibi

Cassilândia, tel. (67) 3596-8500, email: aneto@tatuibi.com.br. Abate 500 ovinos por mês, com SIF. Capacidade instalada de 100 ovinos/dia. Padrão animal: acima de 25/30 kg de peso vivo e idade acima de seis meses. Carne sai com a marca Fast Sheep. Quer montar projeto de parceria na região.

MINAS GERAIS

1 - Araxá Prime

Em Araxá, tel. (34) 3662-4422, www.araxaprime.com.br. Marca de carne da AC Agromercantil. Abate 500 a 700 ovinos de criação própria por mês, no Frigorífico Pacheco, com SIF.

2 - Pif Paf Alimentos

Em Patrocínio, tel. (34) 3839-8300, www.pifpaf.com.br. Abate 600 ovinos por mês, com SIF. Padrão animal em três categorias: 1 - cruzados industriais de raças carniceiras até seis meses de idade, com peso entre 33 kg e 40 kg; 2 - mesmo peso e idade para animais Santa Inês; 3 - sem raça definida.

3 - Cordeiro da Mantiqueira

Em Ouro Fino, tel. (35) 3464-2038 ou 9978-1437, e-mail: ranchomineiro@hotmail.com, www.acrosul.com.br. Abate 150 ovinos por mês de associados da Acrosul e de terceiros. Tem inspeção estadual ou federal, a depender do cliente. Padrão animal: 35 a 40 kg, com menos de sete meses, preferencialmente cruzados.

4 - Neo-Ovinos

Em Uberaba, tel. (34) 3311-1085 ou 9118-8082, www.neoovinos.com.br. Abate 20/30 ovinos por semana no Frigorífico Boi Bravo, com SIF. Padrão animal: 35 kg de peso vivo e idade máxima de seis meses de carne Cordeiro Reiter. Padrão animal: preço diferenciado para peso vivo de 25 a 40 kg, antes de colocar dois dentes.

5 - Cooperpassos

Em Passos, tel. (35) 3522-7229 ou 8801-9440. Cooperativa assumiu o Frigom - Frigorífico Municipal e abaterá ovinos. Projeto em parceria com associação de criadores de região. Já abate bovinos e suínos com SIF.

RIO GRANDE DO SUL

1 - Frigorífico Mercosul

Em Bagé, RS, telefone (53) 3240-5700, e-mail: mario@frigorificomercosul.com.br. Abate, com SIF, 2.800 ovinos por mês na planta de Mato Leão e 2.000 ovinos por semana na safra (janeiro/fevereiro), em Alegrete. Marca Locais de abate Capitais

2 - Timmers

Em Eldorado do Sul, telefones (51) 3501-3918 ou 9982-6450, e-mail: cabanha.alice@terra.com.br. Abate 300 ovinos por semana, em dois locais.

No Frigorífico Bom Sul, em Pelotas, com inspeção estadual. No Frigorífico Farroupilha, em Caxias, com SIF. Padrão animal: 35 kg de peso vivo, dente de leite (até um ano). Leva o selo Cordeiro Herval Premium, certificadora de qualidade dos criadores da serra do Herval, telefone. (53) 3025-4225, e-mail: crhpremium@bol.com.br.

3 - Frigorífico Fita Azul

Em Canguçu, tel. (53) 3252-4177 ou 3252-1532. Abate 50 ovinos por semana, com inspeção estadual. Capacidade instalada de 200 animais.

4 - Cabrito da Serra

Em Farroupilha, tel. (54) 3452-3154, e-mail: regina@inf.com.br. Marca de carne de caprinos da Cabanha Sepé Tiaraju. Abate no Frigorífico Caxias, com SIF, 80 caprinos por mês, de criação própria e de terceiros. Padrão animal: quatro meses ou até 22/24 kg de peso vivo, jovem, para uma carcaça de 9 kg.

5 - Frigorífico Frigonal

Em Montenegro. É do grupo Wal-Mart. Abate 500 ovinos por mês para abastecer 15 hipermercados e 67 supermercados, com SIF. Padrão animal: 4-5 meses, com carcaça limpa de 13-14 kg. Tem parceria com a Associação de Criadores de Texel de Santana do Livramento.

SÃO PAULO

1 - Carneiro & Cia

Em São Paulo, tel. (11) 3062-5500, www.carneiroecia.com. Abate 700 ovinos por mês no Frigorífico Maristela, em Laranjal Paulista, com SIF. Padrão animal: raças cruzadas para carne, entre 90 e 120 dias, com peso vivo até 35 kg.

2 - VPJ Supermacia

Em Pirassununga, tel. (19) 3562-8442, e-mail: vpj@vpjbeef.com.br. Abate 600 a 1.000 ovinos por mês no Fribarreiras, com SIF, e na Casa do Cordeiro, com inspeção estadual. Padrão animal: 35 a 40 kg de peso vivo, com idade máxima de 5 meses, confinado, meio-sangue de raças de carne, com prêmio de 15% para meio-sangue Dorper.

3 - Cordeiro Brasileiro

Em Presidente Prudente, tel. (18) 3222-0261 ou 8112-4945, www.cordeirobrasileiro.com.br. Abate 60 ovinos por dia, com SIF. Padrão animal: 32 a 36 kg de peso vivo, de cruzas de raças lanadas, com máximo de 8 meses.

cabeças/dia. Padrão animal: peso vivo

4 - Clube do Cordeiro

Em Itapira, (19) 9774-3028 ou 9266-4253, e-mail: zaterka@hotmail.com. Abate 40 ovinos/dia com inspeção estadual. Capacidade instalada de 80 entre 30 e 35 kg, máximo seis meses, com carcaças entre 14 e 16 kg. Presta serviço para a VPJ Pecuária.

5 - Frigorífico Suin Quality

Em São Manuel, tel. (14) 3842-2010, e-mail: frigorificosuinq@itelefonica.com.br. Abate 160 ovinos por semana, com SIF. É prestador de serviços e não compra animais.

6 - Cordeiro Siltomac

Em São Carlos, tel. (16) 3363-9999, email: siltomac@siltomac.com.br. Abate de 120/150 ovinos por mês, em frigorífico terceirizado. Previsão de abertura do frigorífico próprio em maio de 2006.

7 - Frigovino

Em Araçatuba, tel. (18) 3624-4422, email: frigovin@terra.com.br. Abate 40 ovinos por semana, com inspeção estadual. Padrão animal: até 30 kg de peso vivo, preferencialmente animais jovens.

8 - Temra

Em Araçariquama, tel. (11) 4136-2002, e-mail: temra@terra.com.br ou fleuryandre@terra.com.br. Abate 200 ovinos por mês no frigorífico Cow Pig, Boituva, com inspeção estadual e marca própria. Padrão animal: somente precoces, para confinamento, acima de 25 kg e, para abate, ao redor de 33 kg (confinado).

PARAÍBA

1 - Frigorífico Caprino

Em Mulungu, tel. (83) 3247-2068, cel. (83) 9996-1041, e-mail: sta_mariaagropec@yahoo.com.br. Previsão de abertura em março/2006, com SIF. Pertence à Agropecuária Santa Maria. Abate de 100 animais/dia, capacidade instalada de 300 an/dia. Padrão animal: 6 a 8 meses, carcaça quente entre 10 e 15 kg. Vai implantar parceria para a produção de cruzados Dorper/Boer, terminação em confinamento e assistência técnica.

2 - Frigorífico do Consórcio Intermunicipal do Cariri

Em Monteiro. Informações no Pronaf, tel. (83) 3218-6716. Previsão de abertura em maio/junho 2006. Capacidade de abate de 120 animais/dia, com SIF. Será gerido por uma associação de produtores.

PARANÁ

1 - Cabanha Borrego

Agudos do Sul, tel. (41) 3624-1043 ou 3364-9268, www.cabanhaborrego.com.br. Abate no Primaz Frigorífico, em Rio Negro, com SIF, de 300 a 500 ovinos por semana.

Capacidade

de abate de 600 an/dia. Padrão de compra: máximo de 45 kg (ideal entre 30/40 kg). Idade: 120 a 180 dias, com máximo de 1 ano. Tem a marca Borrego, distribuída em São Paulo e Curitiba.

RIO GRANDE DO NORTE

1 - Vitta Carne

Em Parnamirim, tel. (84) 3611-1234 ou 3202-1121, www.lanila.com.br. Marca da Agropecuária Lanila. Abate no Frigorífico Potengi, com SIF, 800 ovinos e caprinos de criação própria e de mais 15 associados. Padrão de carcaça: mínimo de 25 kg vivo, idade máxima de 120 dias.